Ramon Navarro

DE ......
ANEIRO
1924...

Para todos...

ANNO VI - Nº 264

PREÇO 1$000

Alvaro Moreyra
Gerente: L S F I
Para Todos...
...spondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho
Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna
ANNO ... Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1924 NUM 264

MUSICA PARA TODOS

De accordo com o que promettemos na nossa ultima chronica, é chegado o momento de passar em revista o movimento musical do anno que se foi.

Devemos, antes de mais nada, deixar assignalado que, ao mesmo tempo que foi das mais intensas, foi, egualmente, das mais brilhantes a estação musical do anno passado, tendo constituido um verdadeiro triumpho para a arte e os artistas brasileiros, que lhe deram a maior parte do seu movimento e do seu brilho.

Espalhados deante de nossos olhos os diversos programmas de concertos da temporada, destacou-se, casualmente, entre elles, o dos cinco grandes concertos de Musica de Camera, organisados pelo Instituto Nacional de Musica, mercê da excellente boa vontade do seu actual director, o professor Fertin de Vasconcellos, que, nesse particular, continuou a obra do ex-director, o Dr. Abdon Milanez, que, com os inolvidaveis concertos do Trio Beethoven, *conseguiu restabelecer os concertos regulamentares do Instituto, havia muitos annos interrompidos.*

A serie de Musica de Camera, de que nos occupamos, foi, seguramente, uma das mais completas e admiraveis expressões de arte de toda a temporada. Programmas organisados com capricho, nelles a arte nacional esteve fulgurantemente representada, não só pelos nomes de Nepomuceno, Miguez, Oswaldo Paulo Florence e Villa-Lobos de quem foram executados diversos trabalhos, como pelos de Barroso Netto, F. Chiaffitelli, Ernesto Ronchini, Humberto Milano, Alfredo Gomes, Paulina D'Ambrosio, Orlando Frederico, Henrique Spedini e Rossini de Freitas, que foram os respectivos interpretes.

Egualmente brilhantes foram as series de concertos da Sociedade de Concertos Symphonicos, *e da* Cultura Musical, *a primeira, como sempre, sob a presidencia do professor Francisco Nunes e sob a direcção artistica do maestro Braga; e a segunda, dirigida pelo professor Chiaffitelli. Entre outros numeros interessantes, tivemos os que estiveram a cargo da Sra. Julietta Telles de Menezes, que interpretou peças de Cezar Franck no 22° Concerto da* Cultura Musical.

Entre os recitaes de novos pianistas, citaremos em primeiro logar os de Valina Rocha, a artista sonhadora e a poetisa dos sons, de Hylda Teixeira da Rocha, a virtuose de grandes arrebatamentos; e de Gelta de Vasconcellos, a artista victoriosa e seductora — recitaes que constituiram as melhores surpresas da temporada.

Registramos egualmente os de Irene Nogueira da Gama, Nadia Soledade e Heloisa Accioli de Brito, todas já merecidamente consagradas como tres dos mais bellos elementos de que dispõe o nosso meio; os de Magdalena Tagliaferro, de Dyla Tavares Josetti, de Helza Camêo, de Heloisa de Figueiredo, e outros, os recitaes de alumnos, excellente estimulo posto em pratica este anno para os alumnos do Instituto, afóra as audições dos discipulos de diversos professores, entre os quaes o do illustre professor e compositor João Nunes. A collaboração estrangeira não foi este anno das mais brilhantes. Alexandre Borowsky, mais virtuose *que artista, Alfredo Blumen, temperamento desegual; Birgeh Hammer, pianista pouco acima do mediocre. Felizmente Risler salvou a situação, dando-nos uma excellente serie de magnificos recitaes.*

J. Octaviano exhibiu-se em tres concertos, na Exposição do Centenario, sendo applaudido como interprete e como autor.

Newton Padua, Carmen Braga e Luiz Figueras deram os seus concertos com a collaboração de J. Octaviano, Luciano Gallet e Jacyra Amorim.

Entre os cantores, tivemos a apresentação do finissimo artista Andino Abreu, de Cecilia Mesquita, Celeste Cerqueira, America Fontes, Mme *Amora Soeiro, Roberto Vilmar, o recital de Mathilde de Andrade e os concertos de Antonietta de Souza. Como novidade interessantissima, tivemos os Coros Ukranianos, que obtiveram um exito surprehendente.*

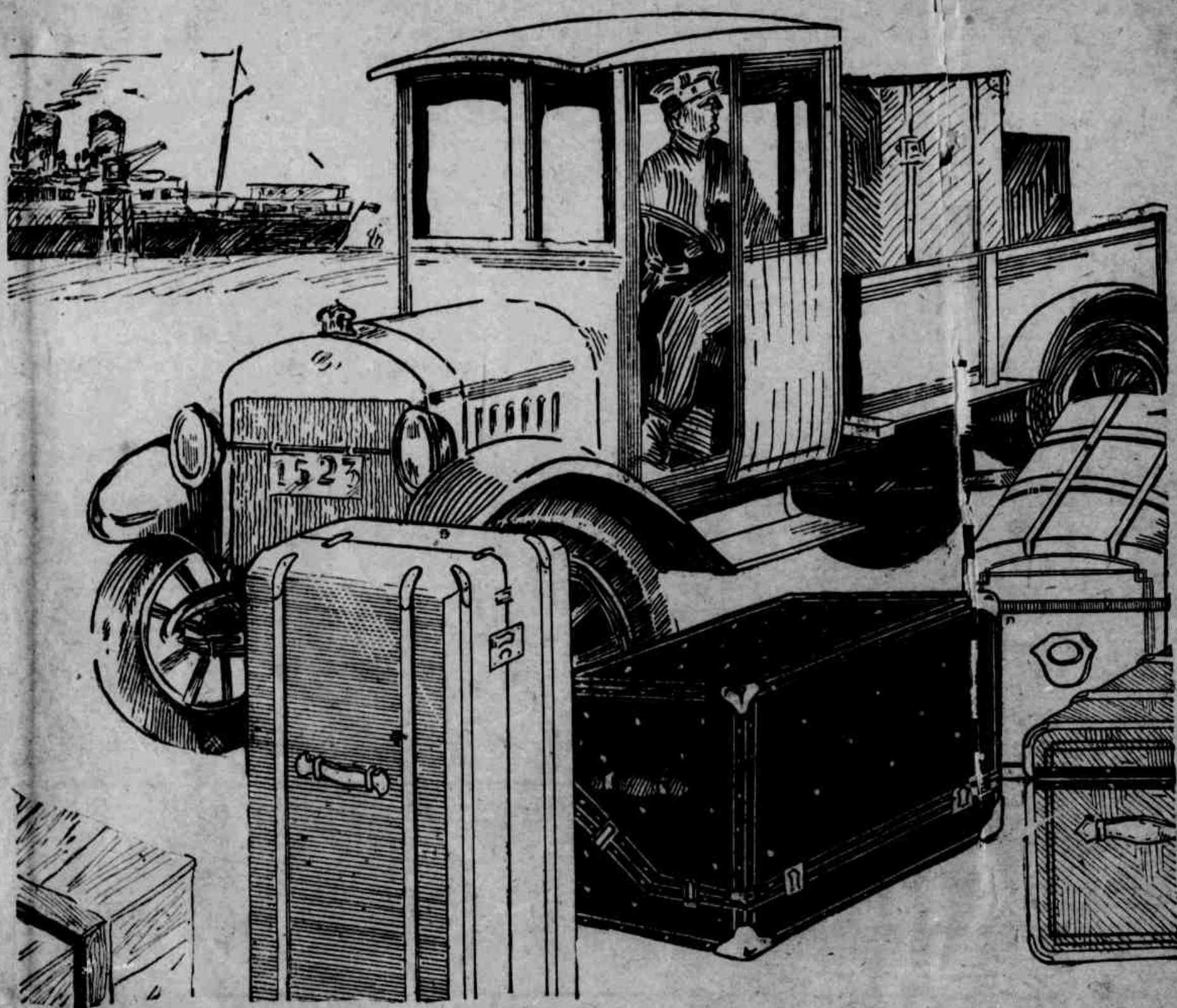
O violino, afóra a exhibição dos nossos artistas já citados, nos proporcionou ensejo de conhecer o Sr. Ivan Tcherkassoff, violinista de poucos recursos, e Harry Farbman, grande artista, que aqui realisou oito ou dez recitaes.

Registramos ainda os concertos do Trio Maria dos Santos Mello — Chiquita de Vasconcellos e Carmen Braga; o festival em beneficio da viuva de Wagner, organisado pela senhorinha Celina Roxo; o festival da creança chilena e o concerto annual de alumnos da Escola Figueiredo Roxo; e os concertos organisados por Luciano Gallet, para auxiliar a impressão das obras de Glauco Velasquez.

Registramos, por ultimo, a apresentação do Sr. O. Lorenzo Fernandes, compositor brasileiro de grande talento; e teremos, ahi, nessas poucas linhas resumido o movimento musical de 1923.

TAPAJÓS GOMES.

(*Esta revista contém 56 paginas*)

1523

OS FILMS DA SEMANA

PATHÉ

Segunda e terça-feira, foram exhibidos os 5º e 6º episodios do romance cinematographico *Vidocq*, que continúa mais ou menos bem desempenhado. Extranhamos a direcção do "Pathé" ter suspenso na quarta-feira a exhibição deste film, para dar logar ao film da "Fox" — *O poder da fé*, sem quasi motivo, visto tratar-se de um film commum em 5 rolos. Isto fez com que muitas pessoas, que não puderam ir nos dois dias, perdessem os referidos episodios.

■ Completou o programma a comedia de Harry (Snub) Pollard — *Pague como disse* (Dig up), da Pathé N. Y., coadjuvado com os artistas de sua companhia. Agradou.

■ *O poder da fé* (The grail) — Fox — Producção de 1923. — Mais um film de Dustin Farnum e igual a todos os outros. O homem forte, resoluto, de caracter impeccavel, que endireita uma villasinha do *far-west*.

E', porém, uma historia moral e bastante religiosa, como em geral são todos os films da Fox.

Dustin Farnum bem, Alma Bennett e Peggy Shaw a apostarem qual das duas se torna mais interessante e Jack Rollens com um bello desempenho. A photographia da Fox está cada vez melhor. Colin Campbell foi o director.

Cotação: 6 pontos.

■ *O filho do corsario* (Le fils du flibustier) — Gaumont. — Teve inicio esta semana mais um dos romances-folhetins, da penna do popular escriptor francez Louis Feuillade e adaptação de Paul Cartoux. A Gaumont para estes films em series mantem sempre os mesmos artistas. Desta vez, porém, o heroe do film foi mudado e escolhido o actor Aimé Simon-Girard, que já conheciamos como D'Artagnan d'"Os tres mosqueteiros" da Pathé! Apparece, desta vez, tal qual é. Sandra Milowanoff, Derigal, o incansavel Hermann, Charpentier, Lise Jaux, Fugere e o impagavel Biscot têm a seu cargo o desempenho dos outros principaes papeis. O 1º capitulo, ora exhibido, parece-nos ter agradado e interessado e a historia, comquanto ainda no começo, apresenta varias situações que prendem o interesse dos espectadores.

Esperemos os outros capitulos. A photographia é boa e a technica, de accordo com a epocha em que se desenrola a acção da historia, está regular. Logo assim que termine a exhibição dos ultimos capitulos, diremos mais algo sobre o mesmo.

ODEON

O filho do peccado (The child thou gavest me) — First National — Producção de 1922. — *O filho do peccado* não é nada assombroso, mas é um bello film. Ha um ponto, e é todo o "pivot" do film, um tanto forçado, mas possivel de acontecer, que é aquella scena da guerra, mas desculpa-se porque é uma destas hypotheses cinematographicas e de que resulta um bellismo enredo que ainda podia ser melhor aproveitado se estivesse nas mãos de outro director. Não é que a direcção de John Stahl, o genial director da *Idade Perigosa*, seja má. Não. E' o seu feitio. Elle abusa demasiado de scenas inopportunas e preoccupa-se muito com o detalhe humoristico. Era necessario um homem com outro methodo e feitio de direcção, pelo menos para pôr mais intensidade dramatica nas scenas. E depois, Barbara Castleton podia dar muito mais do que deu. William Desmond apparece num papel fino, onde devia sempre permanecer. Mas é pena que não estivesse no logar de Lewis Stone, bem no seu trabalho, mas um máo typo para elle e sem tantos recursos como possue Desmond nestes papeis assim familiares... Oh! Ainda estão na nossa memoria os seus trabalhos na Triangle, principalmente em um certo film com Alma Rubens. Mas o melhor artista do film é o pequeno Richard Headrick, devido mais ao desembaraço e naturalidade com que actua e não ás scenas dramaticas, porque elle nem sabe chorar. Tambem nunca teve tamanha responsabilidade e agora é que já está em idade de estar sufficientemente esperto.

Apresentação adequada e boa photographia.

Cotação: 8 pontos

■ Na semana passada foi exhibido em "reprise" o film da Goldwyn — *Corrida gloriosa* — (The racing strain), com Mae Marsh. Já muita gente não se lembrava mais deste film.

PALAIS

Muito soffre quem ama (Sunken rocks) — Hepworth Pic. Play. — Os films inglezes aqui exhibidos continuam sempre

desagradando por completo. Muitos dos nossos leitores são capazes de julgar que nós levantamos uma campanha contra os films provenientes da Inglaterra, porém tal não se dá, porquanto já por varias vezes temos dito que a nossa opinião não olha a nacionalidade do film. E' bem possivel que haja bons films inglezes, porém, estes ainda aqui não vieram. Todas as producções até agora exhibidas têm sido relativamente fracas, mal dirigidas e pobremente montadas. *Muito soffre quem ama* é um drama commum, de assumpto muito explorado, firmado pela Hepworth, de cuja fabrica já temos visto varios films. Tem como principaes interpretes: Alma Taylor, já conhecida no Rio, Gerald Ames, um actor de 3 a 4 metros de altura, James Carew, Nigel Playfair e outros. O trabalho de Alma Taylor, como o melhor dos outros artistas, é simples e muito deixa a desejar.

Cotação: 3 pontos.

■ *Tristão e Isolda* (Tristan et Yseult) — Films Louis Nalpas. — O 2° programma do Palais já foi muito melhor que o 1°. *Tristão e Isolda*, se bem que não seja destes films que agradem a todos, foi apreciado por muitos e merece certa attenção por todos aquelles que admiram os films do genero. A celebre lenda do seculo XII, passada mais tarde á opera, possue um certo valor artistico. Foi adaptado por Franz Toussaint e entregue á direcção de Maurice Mariaud. O elenco artistico está composto de varios e bons artistas, destacando-se dentre elles: Andrée Lionel como Isolda dos cabellos louros, Tania Daleyme como Isolda das mãos brancas, Sylvio de Pedrelli, como Tristão e Bras, um magnifico Rei Marco, Matringe, Fuchs, Myrial, Dutertre, e o anão Frank Heur's desempenhando o Frocin — o bobo do rei. Dos trabalhos destacam-se em primeira linha André Lionel perfeitissimo, Sylvio de Pedrelli, Bras e Frank Heurs's. Boa *mise-en-scene*. Magnifica photographia. Technica a caracter. Apenas nos desagradou um tanto a scena da morte do dragão, sendo este muito mal imitado. A direcção do Palais podia muito bem ter augmentado a orchestra, fazendo tocar a partitura da opera de Wagner.

Cotação: 8 pontos.

■ *Não quero vestir saias* (Little Eva ascends) — Metro — Producção de 1921. — Têm sido poucos os films de Gareth Hughes que nos têm agradado, mas ahi está um que nos deixou agradaveis impressões. Não foi só o trabalho de Gareth, e sim de todos os demais artistas que compõem o "cast". E' um film que tem um ligeiro fio dramatico e que está cheio de scenas divertidas, muito interessantes, bastante variado em scenarios; emfim, que traz o publico sempre satisfeito. A direcção de George D. Haker é esplendida. Dos trabalhos dos artistas, nota-se em primeira linha: Ben Haggerty, Edward Martindell, Fred Warren, Elinor Field, May Collin e Harry Lorraine, todos conhecidos.

Cotação: 7 pontos.

■ No mesmo programma constou a comedia da Fox *O leão furioso* — (The roaring lion). Ainda é daquellas das celebres corridas dos artistas com as feras e portanto já fóra de moda.

AVENIDA

Elle não dormiu em casa (You cant fool your wife) — Paramount — Producção de 1923. — Um film com uma bellissima atmosphera scenica, linda photographia, bonitos effeitos de luz, vistosas *toilettes*, scenarios luxuosissimos. Nita Naldi perturbadoramente em scena, montagem deslumbrante, salientando-se a festa na piscina e o baile do Club dos Piratas. Technica irreprehensivel, mas com um enredo pouco convincente, muito frio e dirigido mechanicamente por George Melford que bem podia aproveitar mais aquellas scenas finaes, pelo menos. Lewis Stone é agora o heroe de todos os films. Tambem já se está tornando cacete. Velho e um tanto antipathico como é, não póde agradar muito e neste film está mal collocado. Leatrice Joy, no pouco que apparece e no que é dado a fazer — sublime! Achamos que depois da *Homicida* ella merecia papeis de mais destaque. A Nita Naldi compete sempre só apparecer. Desta vez teve um pouco de trabalho, mas não muito a contento. Paul Mac Allister bom. Thomas Carregon, sem expressões. Pauline Garon engraçadinha.

Cotação: 6 pontos.

■ *O homem que eu amei* (Fog bound) — Paramount — Producção de 1923. — "O homem que eu amei" é uma historia acceitavel, se bem que já conhecida, onde muito se destaca o trabalho de Maurice Costello, uma das velhas figuras da Vitagraph. David Powell é quasi sempre o mesmo e tem um trabalho regular. Elle desta vez se vê mettido num papel que requer muitas expressões difficeis e que raros artistas sabem fazel-as. O trabalho de Dorothy Dalton é quasi sem importancia, á vista do que ella já tem apresentado; apenas algumas scenas de certo valor, etc. O film está bem montado, com uma technica impeccavel, magnifica photographia e direcção razoavel. Ha varias scenas que provocam muitas gargalhadas ao publico. Boas legendas.

Cotação: 6 pontos.

■ O 2° programma constou da "reprise" da Paramount *A flor de ouro* (The gilded lily), com Mae Murray.

RIALTO

Decadencia humana (Human wreckage) — Distribuição da F. B. O. — Producção de 1923. — Um film que apenas marca a revolta de Dorothy Davenport contra os toxicos que levaram o seu marido Wally ao tumulo. A historia é humana e foi feita para propaganda contra todas as drogas venenosas, mas está mal dirigida, com uma technica que deixa a desejar e as situações são muito falhas de intensidade dramatica do que resulta pouco impressionar. Dorothy Davenport diz no prologo do film, numa modestia admiravel, que nunca foi actriz. Está claro que as suas palavras querem dizer que ella nunca se considerou como tal em toda a accepção da palavra, mas o facto é que ella foi uma admiravel actriz e neste está fraca, embora se note que é a falta de um director que "puxasse" mais por ella e a fizesse voltar á comprehensão da representação, de que esteve ella longo tempo afastada. O melhor trabalho do film é o de James Korkwood e em segundo plano George Hackathorne, Victoria Bateman e Bessie Love. Se querem conhecer Dorothy, vão ver o film. Ella está até mais gorda e bonita, mas não esperem se satisfazer com as situações commoventes do drama.

Cotação: 7 pontos.

■ *A Miragem* (Il miraggio) — Lucio d'Ambra Film. — Mais uma vez tornamos a dizer que não gostamos da direcção de Lucio d'Ambra. Admiramol-o como escriptor, porém não o toleramos como director. O argumento desta sua producção é bem razoavel e merece attenção pois trata-se de um estudo sobre a vida de um poeta casado em face de uma sua grande admiradora actriz e que lhe dedica um profundo amor. Este film se fosse bem dirigido, scenarisado e photographado, de certo seria uma producção digna de attenção, porém da fórma de que foi cuidado... não passará de mais uma producção italiana criticada. Lia Mara é a principal figura do film, e o seu trabalho poderia ser muito melhor se tivesse tido um director em condições, mas Lucio d'Ambra teima em querer dirigir as suas historias... Vimos mais Riccardo Bertacchini e Clovis Haguees noutros papeis.

Cotação: 2 pontos.

■ Harold Lloyd, Bebe Daniels e "Snub" Pollard completaram o programma com a comedia — *Quereis ser minha esposa* — (Be my wife).

PARISIENSE

A mulher é assim... (The way of the strong) — Metro — Producção de 1919. — A velha historia da mulher que se julga abandonada pelo marido, passados julgados e esquecidos que resurgem, mais paysagens do Alaska ou coisa que o valha, luctas na Bolsa, rei de finanças, um garoto muito cacete em scena, etc., etc. Tudo escripto sem originalidade e monotonamente, sem nada interessar, o film não tem por onde se lhe pegar, a não ser em algumas expressões de Anna Q. Nilsson, a estrella e de Joe King, o galã.

Cotação: 3 pontos.

Um capitulo da vida — A chapter in her life — Universal — Producção de 1923. — Segunda filmação da mimosa historia "Jewel", de Clara Louise Burnham que em tempos vimos com Ella Hall e Rupert Julian. O motivo principal do film, o thema em si, já é muito explorado, mas a historia agrada pela sua simplicidade, singeleza e naturalidade, e bem dirigida novamente por Lois Weber. Jane Marcel, escolhida para a protagonista, tem qualidades artisticas, mas o seu trabalho não é lá muito bom e está um pouco sem desembaraço em frente á camara. O papel requer uma dessas caras de menina, não muito bonita, mas que logo de relance inspire sympathia. Jane está feia de mais para o papel. Claude Gallingwater, como avô, um tanto fraco no principio, mas admiravel no restante. Creou um typo magnifico de naturalidade. Está menos austero que Rupert Julian, porém mais amoroso e natural. Eva Thatcher, trazida das fitas comicas, tem a sua obra prima como governante. Bella photographia, enscenação natural, lindos *close-ups* e um bellissimo detalhe artistico que é a significação da musica que toca ao piano Eloisa, aliás interpretada de uma maneira agradavel por Jacqueline Gladsden. Boa direcção de Lois Weber que foi sempre a primeira em scena e naturalidade.

Cotação: 8 pontos.

IRIS

De segunda a quarta-feira foi vista no Iris a comedia da Fox *Novidades... novas* (Unreal news), uma comedia que parodia um jornal cinematographico. Boa idéia, mas mal explorada.

IDEAL

Tanja, a semeadeira de paixões — Cipa Films. — A producção allemã da Cipa Films merece uma certa attenção por ser um tanto acceitavel, tendo-se notado o interesse por parte dos espectadores. Lia Mara não é tão bella conforme dizem os annuncios, porém é boa artista, muito desembaraçada como a conhecemos. Coadjuvam-n'a os artistas Paul Hansen, Heinrich Peer, Erich Kaiser-Titz, Maria Fo-

rescu, Sophie Pagay, Harry Berber e o divertido Fritz Schultz. A direcção tem varios cochillos, salientando-se na scena do trem o emprego dos espelhos muito inconstante e sem firmeza. Gostámos bastante da scena da batalha das flores, não só bem aproveitada como bem dirigida. Boa photographia. Technica regular.

Cotação : 6 pontos.

■ *O caixa d'oculos* (Blinky) — Universal — Producção de 1923. — Este film de Hoot Gibson já não nos agradou tanto quanto os anteriores. O enredo não é nada de novidade e logo no principio se antevê todo o resto do film, mas presta-se bastante para qualquer director tirar o seu partido, o que não fez Edward Sedgwick desta vez e o que muito nos admirou. Elle toma parte tambem e foi até neste film que quebrou uma perna, ao querer "bancar" o cavalleiro... seria por isso? — Demais, a atmosphera militar não é convincente e o quartel está mal arranjado... nem parece Estados Unidos. Ha um fiosinho de romance, porém, muito commum, com mais um villão que se tranca num quarto com a moça e o heroe vem salval-a com os mais classicos meios cinematographicos. Hoot Gibson tem uma occasião de apresentar uma caracterização de relativo valor e no começo fez-nos desconfiar que quizesse imitar o saudoso "Wally" em *Clarence*. Elinor Field e Esther Ralston comparecem. E este film foi tão elogiado pela maior parte da critica americana!...

Emfim, aos amantes do genero e aos admiradores do artista, agrada talvez em cheio.

Cotação: 4 pontos.

P A R I S

Pena de Talião — Rex Film. — Mais um film sem valor algum, mal desempenhado e pessimamente dirigido. A Rex Film, cujos trabalhos as revistas allemãs tanto commentam, não cuidou como devia desta sua producção. Historia desinteressante e conhecida, nada havendo que prenda o interesse do espectador. Manja Tschewwa, uma artista cujos bons trabalhos temos admirado, tem uma parte saliente no film, mas o seu trabalho pouco valor tem, mesmo porque pouca opportunidade tem nas scenas do film. Technica soffrivel, havendo apenas uma scena onde se vê um bello mobiliario de estylo chinez. Photographia soffrivel.

Cotação: 1 ponto.

■ *Em busca da felicidade* (Seeking happiness) — Triangle — Producção de 1918. — Os films da Triangle fazem saudade e raros são aquelles que vemos agora, muito embora existam ainda na America, muitos que não vieram ao Rio, dos quaes alguns bem bons, segundo a critica americana na occasião em que foram exhibidos. E são films como esses que preferiamos muitas vezes estar vendo do que estas producções que apparecem por ahi, sem se saber como e que tão desagradaveis impressões deixam ás nossas platéas. *Em busca da felicidade* é uma historiasinha acceitavel, dirigida com todo o criterio, onde se destaca o trabalho de Enid Bennett. Estamos certos de que os velhos apreciadores dos films Triangle, uma das unicas duas fabricas onde se faziam artistas (verdadeiras escolas cinematographicas), não deixarão de ver esta simples e modesta producção.

Cotação: 5 pontos.

■ O Paris iniciou segunda-feira o film em series da National Film Corp. — *O heroe das selvas ou o filho de Tarzan* — (The son of Tarzan). Uma continuação das historias de Edgar Rice Burroughs, tendo sido scenarisada pelo Roy Somerville e dirigida por Harry Revier. Como film em series, acreditamos que esta pellicula agrade a algumas pessoas apreciadoras deste genero. O Paris já ha muito tempo que não exhibia films em series... (!!!). O facto é que a casa Matarazzo ás vezes se vê atrapalhada para lançar os seus films neste genero, quasi sempre os peores que aqui são exhibidos e por este motivo rejeitados por muitos exhibidores. Entretanto, esperamos que este seja melhor que os anteriores.

■ No mesmo programma vimos a comedia da Paul Garson Prod. — *Centro das ameixas* — com Dan Mason, sempre muito cacete e desengraçada. Com tantas comedias boas na America, e nós aqui a vermos estas pinoias...

Comadres que dão á lingua...

— Que belleza de vestido, Joanna! Parece até creada de fidalgos...

— Pois é, menina... A cesta vae aqui cheia das melhores fructas do mercado... Hi! você nem sabe como o patrão está rico!...

— Foi herança ?

— Você é tola; quem já viu riqueza de defunto neste tempo apertado?... O patrão tirou o premio grande da Loteria da Bahia. E eu, como bahiana, vou comprar tambem um bilhete para os 50 *contos* do dia 9 deste. Já pedi os 15$000 do custo do bilhete á patroa, e ella disse que eu faço muito bem, porque nesse dia correm apenas 18.000 numeros.

NutrioN

PARA

Fraqueza, Magreza e Fastio

O Dr. Emilio Gomes, Director do Laboratorio Bacteriologico Nacional, ensaiando o "Nutrion", chegou aos brilhantes resultados transmittidos no attestado abaixo:

O "Nutrion", formula do Dr. Julio Novaes, — dada a sua composição scientifica de valor não commum em preparados officinaes, – despertou-me o interesse e por isso resolvi estudal-o no terreno experimental. No curto prazo de minhas primeiras observações, pude verificar, de um modo francamente animador, as qualidades tonicas e reconstituintes do "Nutrion".

Numa fabrica, a que presto serviços profissionaes, escolhi 7 operarias das mais fracas (algumas em deploravel estado de miseria physiologica) e submetti-as ao uso diario do medicamento em questão. Havendo feito tomarlhes o peso inicial e depois mandando proceder a tomadas de peso semanaes, adquiri os elementos necessarios para o seguinte quadro demonstrativo:

NOMES	Peso Inicial	Duração do tratamento	Peso posterior	Augmento total do peso	Media do augmento do peso por semana
Iracema	39,500	3 semanas	40,900	1,400	466 grammas
Alzira	48, kg.	2 »	48,900	0,900	450 »
Carmen	40,200	3 »	41,400	1,200	400 »
Tarcilla	41 kg.	3 »	42,100	1,100	366 »
Cassia	44,000	4 »	46,100	1,200	300 »
Aurora	40,600	4 »	41,800	1,200	300 »
Amelia	48 kg.	4 »	49,200	1,200	300 »

Considero, pois, o "Nutrion" um reconstituinte que se recommenda á classe medica pelo accentuado valor scientifico de sua formula e se impõe á confiança do publico pelos resultados seguros que o seu emprego apresenta.

Dr. Emilio Gomes

POLLAH
A PALAVRA
ENVELHECER
é para as senhoras a mais triste do diccionario
Eliminação rapida de SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, CRAVOS, VERMELHIDÕES, e todas as imperfeições da pelle.
Combatam diariamente a velhice
Não é possivel dizer aqui em poucas linhas o que fiz e as torturas a que me sujeitei para recuperar a uniformidade da cutis e fazer desapparecer as rugas. Basta que affirme que, desesperada, não pensando mais vêr-me livre das rugas e das asperezas que tinha no rosto, fiquei agradavelmente surprehendida, vendo em pouco tempo, com o uso do "POLLAH", unica e exclusivamente com esse creme, desapparecer uma a uma todas as minhas rugas, as asperezas da cutis, que ficou muito mais clara e unida.
Como esse resultado é devéras benefico, inegualavel para tantas senhoras, que estão como eu estive, desesperadas pelas imperfeições da cutis, quero publicamente dar-lhes o meio de adquirirem a belleza da cutis e ficarem livres do pesadelo das rugas.
ESTHER B. RIENER — B. Aires
O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, em fim deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e, devido a esse resultado, é que o CREME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY, (Academia Americana de Belleza) está cada vez mais procurado em todo o mundo.
O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C., Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo, aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março, 151 — Sobrado, RIO DE JANEIRO.
Pote 12$000
(Para todos...) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.
NOME .. .. RUA .. ..
CIDADE .. ..
ESTADO .. ..

Para todos...

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1924

PASTORAL DOS CRENTES DO CÉO E DA TERRA

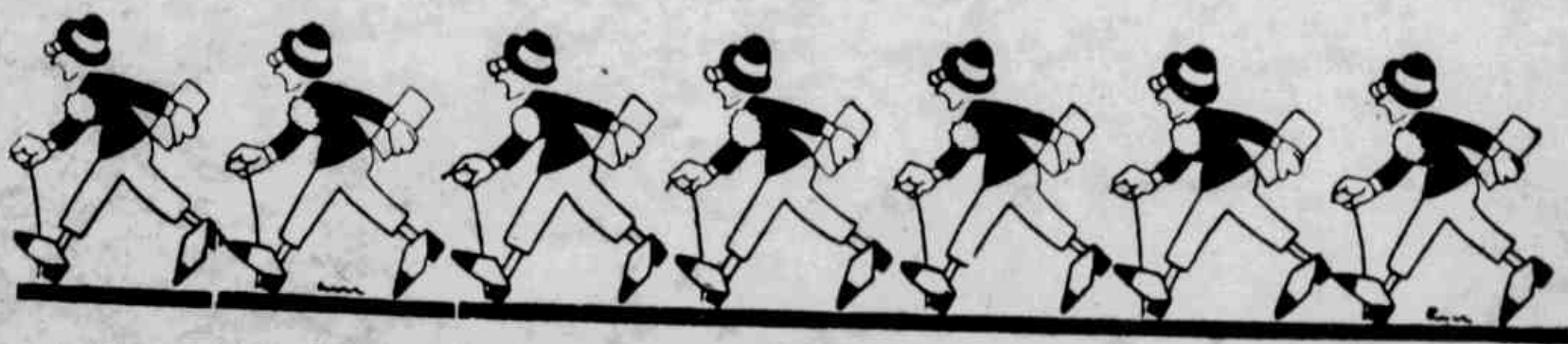
I

Triste pastor de gado, todas as tardes, quando a Lua vem, elle põe-se a soprar, somnambulo e parado, na sua frauta que tem o aspecto humilde de um cajado que guiasse e fosse musical tambem, de musica erradia morrendo longe, á ultima luz do dia... E as notas que da sua frauta sahem, como de boccas agonisantes, vão pelos montes se apagando. E depois de acordarem o alto bando das estrellas distantes, no silencio cahem... Accendedores de estrellas, ó pastores! vós acordaes estrellas para adormecer as flores. Se ellas um dia não despertam mais? O que será de vós, ó pastores, e do rebanho que pastoreaes? — Nossos rebanhos gostarão as flores lá dos jardins celestiaes!

II

Lindo pastor de gado, pelas alvoradas, mal o Sol vem, elle põe-se a correr lepido e alado... E o seu cajado, na luz do dia, com a sua rustica alegria, pelas alvoradas, mal o Sol vem, é um instrumento encantado que as proprias despertasse além... E as notas que do seu cajado sahem, como de boccas cantantes, vão pelos montes ecoando, até adormecerem o alvo bando das estrellas errantes que se esvaem... Apagadores de estrellas, por que adormecel-as, ó pastores? vós acordaes as flores para adormecerdes as estrellas... Se ellas um dia não despertam mais? O que será de vós, ó pastores, e do rebanho que pastoreaes? — Nossos rebanhos gostam as estrellas dos paraisos terreaes! O' pastores de gado, bons pastores que bem sabeis merecel-as! Eu vos darei todas as minhas flores, todas as minhas estrellas!

ONESTALDO DE PENNAFORT

TERRA CARIOCA

LARANGEIRAS

O velho e aristocratico bairro das Larangeiras, antigamente cheio de encanto e poesia, não offerece ao viandante, nos dias que correm, a menor semelhança com o que foi ha um seculo: a propria Natureza parece ter mudado o aspecto... A sua evolução foi violenta, brusca, quasi magica. A nossa gravura confirma plenamente o que asseveramos. Compare o leitor a physionomia do bairro de hoje com o suburbio de outr'ora; estamos certos deixará escapar uma exclamação de surpresa. A velha lithographia reproduz a zona proxima á estação dos trens do Corcovado.

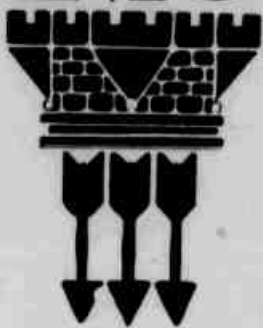
Onde hoje erguem-se habitações nobres soberbos palacios, era outr'ora um vasto campo de vegetação rasteira, pasto das alimarias da visinhança. Vejamos alguns caracteristicos do velho bairro, do tempo em que elle era considerado um longinquo logar.

De 1585 data o inicio da sua habitação: chamava-se então, muito modestamente, Caminho, *e ia apenas até á ladeira do* Cosme Velho, *onde em 1879 existiu a chacara do Major Cezarino da Rosa. Um pouco mais além da chacara do Major ficava uma outra, conhecida pela designação pittoresca de* Pendura-saia; *tão bizarro nome teve origem em um habito dos magotes de lavadeiras que enxameavam pelo logar; ellas tinham o costume de estender a roupa lavada na relva, com excepção das saias, que eram dependuradas em extensos varaes, dando ao logar um aspecto curioso. E' o velho Mello Moraes que nos ensina a origem daquelle nome, assim como a de* Cosme Velho. *O abalisado historiador nos conta a esse respeito o seguinte: "No fim do caminho das Larangeiras, em tempos remotos morava um velho chamado Cosme, e como era morador antigo, para se discreminar a localidade, ficou o fim do caminho das Larangeiras com a designação de* Cosme Velho".

Larangeiras no anno de 1832 — (Lithographia da epocha)

Vieira Fazenda, que se comprazia em rebuscar na poeira dos archivos a historia da cidade, contraria a versão do velho Mello Moraes e narra deste modo a razão do nome de Cosme Velho: *"Isto não nos parece exacto; trata-se de Cosme Velho Pereira, que viveu nos principios do seculo XVIII, foi negociante na rua Direita, proprietario de terrenos junto ao Carioca e exerceu o cargo de juiz da Irmandade de S. José, da qual foi grande bemfeitor, doando-lhe um orgão, que foi em 1860 substituido pelo actual, que custou seis contos de réis".*

O velho pesquizador dos segredos da cidade, na sua refutação, deixou duvidas, porquanto o Cosme Velho Pereira, *proprietario de terrenos nas margens do Carioca, bem póde ser o mesmo* Cosme Velho, *antigo morador do logar; as apparencias deixam entrever que ambos têm razão.*

Até 1770 os terrenos existentes na zona das Larangeiras pertenciam, na sua maioria, a José de Azevedo Santos, que os vendeu a Joaquim Gonçalves Santos, e este por sua vez negociou-os com o Capitão-mór Manoel de Souza, em 1803.

No caminho das Larangeiras existiu um chafariz de madeira com quatro tanques, cujas aguas deviam ter sido desviadas do encanamento que abastecia o do largo da Gloria; *existiu ainda no mesmo caminho um grande e famoso jequitibá, plantado em terras de José Antonio Lisboa, o* Piolho Viajante, *como era conhecido; a formosa arvore mereceu dos habitantes da cidade o nome de* Pau Grande *e tornou-se celebre devido a uma pendenga judiciaria entre o seu proprietario e a Camara, que queria derrubal-a, para o alargamento da estrada. Depois de grandes discussões e recursos de* Piolho Viajante, *foi a soberba arvore abatida; os interessados pela permanencia do jequitibá amigo, deante da sua quéda, sentiram-se magoados; musicos sentimentaes appareceram em homenagem á velha arvore; marcou epocha a cantiga intitulada* Saudades do Pau Grande, *que foi cantada pela população inteira. Uma velha chronica nos diz ter sido a cantiga uma verdadeira praga, não havendo creança que não a soubesse de cór! Bem proximo ao logar do jequitibá ficava a* chacara do jardim das Larangeiras, *vendida na vespera do Natal de 1764, por escriptura passada pelo tabellião Ignacio Teixeira de Carvalho, pela quantia de 1:120$. Documentos do tempo nos ensinam serem as terras do* Jardim das Larangeiras *privilegiadas, e que nellas davam as laranjas mais saborosas do Rio de Janeiro. O bemdito recanto confinava com o Rio das Larangeiras, onde o famoso governador Salema construiu uma casa de recreio e Martim de Sá possuiu uma olaria. Monsenhor Pizarro no VII volume, pagina 51 das suas* Memorias Historicas, *a respeito do pittoresco logar, escreve o seguinte: "...e das Larangeiras, em que se acharam os primeiros portuguezes habitantes do paiz o refrigerio mais prompto, e o soccorro mais necessario ás suas precisoens. ...Deste segundo braço estendido pelas alturas das Larangeiras, sitio distante tres quartos de legoa da cidade, se serviram os antigos povoadores, inprocurar naquella longitude as aguas para os seus uzos, etc." Proximo á estação do Corcovado ainda existe a* Bica da Rainha, *nome conservado desde o tempo em que a Rainha Carlota, mulher de D. João VI, mandava buscar agua para seu uso. Pertencente á marqueza Ferreira, existiu no* Cosme Velho uma casa com uma roça de legumes e um moinho de vento para arroz e milho, conhecido pelo nome de Moinho Velho. *Até 9 de Agosto de 1831 pertenceu o pittoresco arrabalde á freguezia de S. José, porém, naquella data, sendo creada a parochia de Nossa Senhora da Gloria, o bairro passou a pertencer-lhe. Aos ascendentes do glorioso Frei Francisco de S. Carlos pertenceram muitos dos terrenos das Larangeiras, e por estes foram vendidos a Domingos Carvalho de Sá.*

ADALBERTO MATTOS

O PECCADO DA MORTA

A cidade-operaria abria naquella manhã fresca de domingo a tristeza cançada de seus olhos.

A aurora palpitava no horizonte, numa palpitação de seio novo. Froudes murmuravam, num cochicho indeciso, que crescia com a luz, para explodir numa algazarra doida, numa symphonia vermelha, quando o ceu estava todo loiro, como a cupula de S. Marcos. A alma doirada do Sol transformava-se em musica na garganta dos passaros.

Só o homem triste não sorria. Os seus sentimentos eram feitos dos lyrios roxos da Paixão, das sombras pardas dos espinhos e dos espectros. As vibrações morriam á flor de seus nervos tristes, como as ondas se despedaçam contra a insensibilidade dos rochedos. Sua alma era um calabouço onde a Dor gania com bocca sangrenta o de profundis *do desespero.*

Elle estendeu o olhar frio pela cidade. Sinos tintinabulavam no ar transparente. A Terra, acariciada pelo Sol, suspirava pela bocca das açucenas. Um garoto arrastava pela calçada um ramo de arvore: folhas iam ficando pelo caminho, maceradas...

Então elle se poz a pensar que tambem arrastara atraz de si a sua esperança toda verde, e que ella ficara aos poucos nas pedras do caminho, e que não lhe restava senão um galho nu, orphão de folhas, onde nunca mais os passaros viriam fazer o mundo pequenino do seu ninho.

E a lembrança da felicidade dos passaros; das arvores que se entrelaçam; das pedras que se fundem no ventre da Terra; das gottas alegres que o ceu manda para casar com a alma triste dos lagos; toda a felicidade das coisas e dos seres fez que a saudade da morta rugisse no seu coração como um leão faminto.

Sahiu. Queria debruçar-se ainda uma vez sobre a terra onde ella apodrecia, de olhos cerrados, pallida como adormecera outr'ora no carinho morno de seus braços. A rua estava cheia de sons e de luz. Toda aquella alegria ruidosa contrastava com a sua triste viuvez, como uma moldura franceza, cheia de vibrações doiradas e curvas graciosas como minuetes, encerrando uma tela sinistra de Goya.

Quando chegou ao cemiterio, uma onda amarga invadiu-lhe a garganta: era ali que ella, tão honesta, viera dormir entre tantos corpos impuros que o peccado fizera e consumira. Viu de longe a cruz pequenina de seu tumulo e percebeu que um vulto, debruçado sobre elle, chorava.

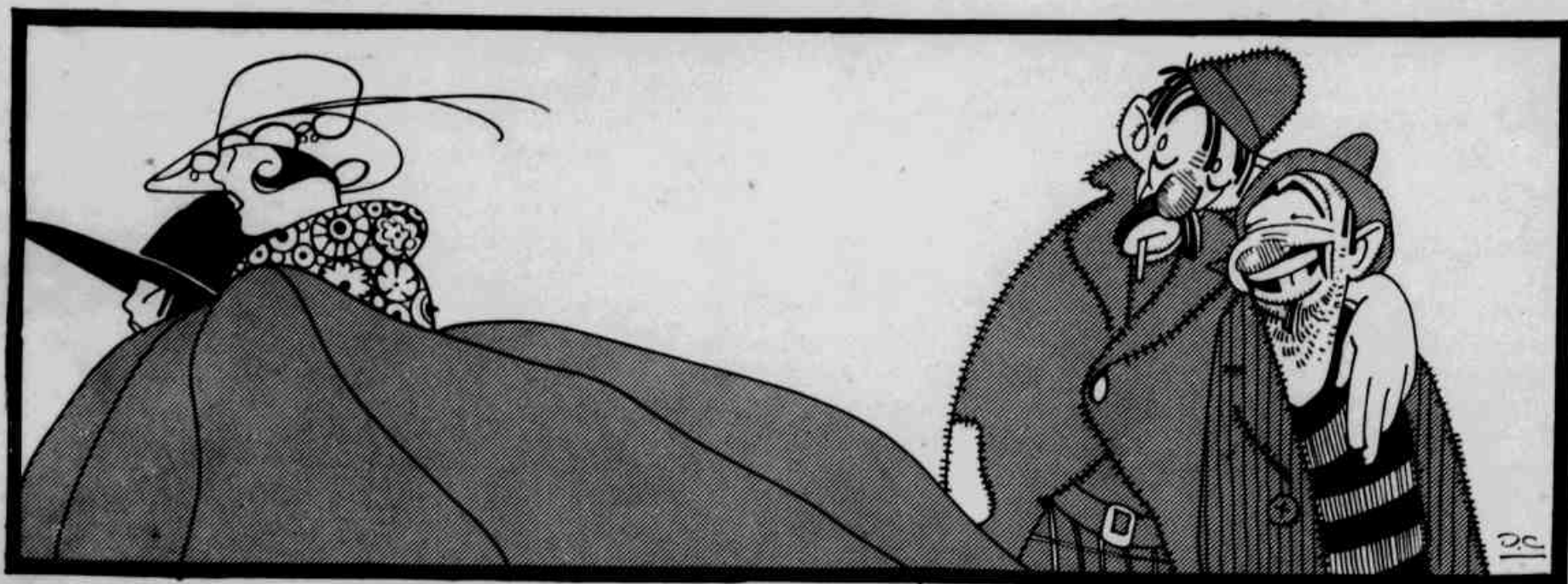
Approximou-se lentamente: não fossem seus passos perturbar a creatura piedosa. Presentindo a sua presença o vulto ergueu-se bruscamente e correu. Deixara no tumulo um punhado de rosas frescas e no chão, sobre a terra fofa, um retrato da morta orvalhado de lagrimas. E no retrato esta dedicatoria: "A Luiz, meu amante".

ODECIO CAMARGO

Em Villa do Conde, Portugal. O convento de Santa Clara, construido ha tresentos annos. De lá sahiram os primeiros pasteis que têm o nome daquella santa.

(Photographia do Senhor Conde de Agrolongo)

A VICTIMA DOS ESTILHAÇOS

— Quem é aquelle tenente que ninguem conhece e que **dansou** a noite inteira comtigo?
— Não sei, mamãe. Acho que é... o meu *soldado desconhecido.*

PASSOU UMA DEIDADE

DESENHOS DE J. CARLOS

— Ah! *Pé de Pato*, se eu adivinhasse, tinha vindo com o *frack* côr de azeitona.

A pagina de Snobinette

O talhe onduloso envolto na tunica de lentejoulas phosphorescentes como escamas, os largos olhos verdes fixos num além invisivel, Mademoiselle *recitava numa voz dolente e cadenciada os lindos versos dum moderno francez:*

O' mer inconsolable,
Les larmes de la terre ont composé tes eaux.

E todo o forte sortilegio do mar, toda a sua seducção embaladora e amarga, dizia aquella clara e limpida voz de agua corrente, em que transpareciam, por vezes, tons agudos de crystal. Deviam ser assim as vozes das sereias, a um tempo infantis e profundas, e que tão extranha fascinação exerciam sobre os ouvidos dos homens nos tempos aureos e remotos das lendas.

E como dizia bem, assim cantante e fresca, com a nostalgia verde daquelle olhar de ondina e o contorno suave das linhas em escamas prateadas.

Se a todos os presentes evocava Mademoiselle *aquella noite; uma dessas adoraveis e seductoras deusas aquaticas,* moitié femme, moitié poisson, *nada é de admirar a funda impressão por ella causada numa alma de marinheiro, doce e viril* à la fois.

O dia de Natal no *stadium* do Fluminense

Logo que a moda parisiense ordenou o sacrificio das cabelleiras femininas e os differentes córtes: à la Jeanne d'Arc, en étage *ou* en garçon, *foi* Madame *a primeira a submetter-se ao decreto elegante.* Mademoiselle, *um pouco mais rebelde ás innovações, ou talvez então por imposição do noivo, foi ao contrario das ultimas a adoptar a* coiffure *moderna, comquanto a ella muito se prestassem a sua silhueta fragilima e a sua cabecinha de tão extrema delicadeza, qual de avezita.*

Mas, rompido o noivado que durava havia cerca de seis mezes, apparece agora Mademoiselle, *tosada a cabelleira castanha e ondulada, que se diria por demais* lourde *a sua debil figureta. Encontram-se* Mademoiselle *e* Madame *uma tarde dessas á sahida duma confeitaria elegante; sauda-a* Madame *risonha, numa approvação, vendo-a emfim submissa aos dictames da Moda, os cabellos cortados* joliment bouclés *dentro do gracioso* paillasson. *Pensando logo em seguida no outro facto actualmente importante da vida de* Mademoiselle *(o seu noivado rompido), estende-lhe vivamente a sua mão sem alliança de divorciada, dizendo-lhe com toda a sua experiencia de mulher vivida: "Parabens! menina; parabens! pelos dois córtes que déste na vida!*

Vespera de Natal. A cidade inteira dormia sob as estrellas vigilantes. Um vulto encapuchado, carregando aos hombros enorme sacco, surgiu da sombra em que alvejava a sua barba muito longa, duma brancura de neve. Num passo abafado e sorrateiro entrava elle em cada casa numa visita breve, esvasiando o seu fardo magico, que ao contrario do tonel das Danaides, é toujours renouvellé.

Chegado que foi á Rua Visconde Silva, deteve-se elle deante duma linda casa de estylo colonial mexicano, a revolver a sua besace. *Escolheu então uma deliciosa* poupée, *genuinamente parisiense, de loura cabelleira a illuminar-lhe ainda mais os olhitos* azues e rieurs. *Entrou e foi deposital-a no sapato do conhecido rapaz, que ha mezes a desejava. Premio, talvez, dum bom senso e equilibrio que muito têm dado que falar, mas que, verdade seja dita, a outros nunca chegam.*

Teve elle assim, na encantadora boneca, que é hoje a sua noivinha, o seu mais lindo cadeau de Noel, *graciosamente enviado pelo menino Deus, de quem ha tempos se vem elle mostrando sincero e devotado amigo.*

Bonne chance au couple d'amoureux!

SNOBINETTE.

O DIA DE NATAL NA RESIDENCIA DO DR. RODRIGO OCTAVIO

DISTRIBUIÇÃO DE FESTAS AOS POBRESINHOS DE BOTAFOGO

Ba-ta-clan

Mademoiselle... Gyra a roda
De mundanos em torno de ti.
És vária como a propria moda.
Tomas sorvete e ice-cream-soda
E usas vestidos de organdy.

Com essa ardente temperatura,
És sempre fresca, sadia e louçan.
O vestido em cima da pelle...
Mademoiselle,
Soffres de um mal que não tem cura:
Manias dadas pelo Ba-ta-clan.

Usas penteado à La Garçonne
E cantas num francez bem nú:
"Il fait bien froid dehors, mignonne,
Dans ton alcove enfermons-nous."

Aquella tarde deliciosa
No Flamengo. Ficaste a olhar o mar...
Tinhas um vago cheiro de rosa
Nos braços, no collo e até no olhar.

E dizias phrases sem nexo...
Para entendel-as,
Puz os olhos nos teus de vagar, sem sentir!
Tomei um banho de estrellas...
E's simplesmente encantadora
Na arte adoravel de mentir!

E mentes com certa elegancia.
Em torno do maior peccado,
Creias sempre um amor infeliz.
Amo toda essa extravagancia
E esse ar exagerado
De figurino de Paris.

Amo-te só porque és extranha.
Porque és, no torvelinho humano, alguem.
Gata-angorá que quando arranha
Deixa um veneno que faz bem.

Pelos teus olhos, sem saudade,
Como em dois limpidos crystaes,
Passam todos os vicios da Cidade:
Amor, Mentira, Futilidade,
Loucura e... muita coisa mais.

JOÃO DA AVENIDA

Theatro Paratodos

Atravessamos inquestionavelmente uma epoca excepcional de profunda perturbação do bom senso e do equilibrio social. O theatro, como exploração industrial, reflecte fielmente essa subversão da ordem até aqui dominante. Nossas jovens emprezas audaciosamente enveredam pelo caminho dos gastos excessivos, confiantes, não na majoração dos preços das localidades, cousa que ainda não tentaram, mas na constante affluencia de publico, determinada pela loucura de despender, mal, ao que parece, incuravel que assaltou o homem de depois da guerra.

O grande augmento ultimamente registrado nos ordenados das nossas primeiras figuras não foi determinado, como á primeira vista parece, por uma imposição dos interessados, mas pela necessidade de se apresentarem elles trajados com suprema elegancia, substituida a ficelle *pela mais luxuosa e cara das realidades. A ensceнação, como o vestuario, modificou-se radicalmente; os portaes e portas são de madeira com fechos de bronze; os moveis são de estylo, ultimo modelo das nossas melhores fabricas e as decorações, cortinas, pannos, almofadas e tapetes rivalisam em gosto e custo com os de nossas casas ricas. Na revista ha o anceio do esplendor e attinge-se ao maximo das possibilidades do nosso meio. Só autores e artistas pouco ascenderam, coisa que, no emtanto, não preoccupa o publico, que se orienta, na epoca que passa, muito mais pelos sentidos do que pelo espirito.*

Dois factos, que accidentalmente testemunhámos, illustram de modo preciso as idéas dominantes no passado e no presente, — periodos bem distinctos que não estão separados senão por meia duzia de annos. Achavamonos no escriptorio da mais importante empreza theatral que aqui tenha existido, e cujo capital e lucros ascendiam, então, a muito mais de mil contos, quando ali foi ter o secretario do pianista Vianna da Motta, o notavel musicista portuguez de que toda a cidade se occupava, na ancia de lhe assistir o primeiro concerto. Vinha o solicito secretario communicar á empreza que Vianna da Motta acabara de verificar que o tamborete a que devia se sentar deante do piano era baixo, de modo que uma almofada, que lhe augmentasse a altura, era imprescindivel. O caso pareceu desde logo, ao representante da empreza, de difficil solução. Nenhuma almofada existia no theatro nem a empreza possuia nehuma...

Que fazer? O dono de uma colchoaria em frente era, providencialmente, amigo do emprezario. Um empregado, com o pedido de uma almofada por emprestimo, só para aquella noite, partiu celere, e assim foi resolvida a crise que, por instantes, embaraçou o secretario de Vianna da Motta e o representante da empreza millionaria...

Na noite da festa artistica de Augusto Costa a 27 de Dezembro no São José. Elle, feito *Chedas*, a Senhora Mary Costa e artistas da *troupe* do sympathico theatro que tomaram parte na representação da revista de Carlos Bittencourt. Augusto Costa recebeu muitas homenagens dos seus amigos e admiradores.

O outro facto passou-se em São Paulo, ainda não ha um mez. Companhia que para ali se transportou teve de levar á scena peça que já representara no Rio, merecendo sua ensceнação aqui applausos da critica. Foi resolvido pela direcção aprimorar a montagem, e o contra-regra, correndo as casas commerciaes da capital paulista, pela manhã, á hora do ensaio, apresentava a conta de um conto e duzentos e muitos mil réis de objectos para a scena, exclusão feita, é claro, do mobiliario, fornecido por uma fabrica local a troco de reclame.

O bom senso dirá que não foi assim que a primeira empreza a que

alludimos seja millionaria. Sem duvida, mas actualmente, emquanto, abroquelada ainda na sua velha prudencia e parcimonia, ella perde dinheiro, as jovens emprezas realisam lucros, insubsistentes, talvez, pelas proprias condições do negocio, mas verdadeiramente vertiginosos.

Valerá a pena concluir alguma coisa de tudo isso? Para que? Da obediencia a preceitos, da attenção a principios ninguem cogita. O mundo actual é dos audaciosos e dos loucos. A' loucura chama-se talento. E a loucura dá dinheiro, muito dinheiro...

■

Meu caro Mario Nunes:

Depois das minhas insulsas linhas que publicaste no Jornal do Brasil, *pedes-me ainda que escreva alguma coisa no* Para todos... *sobre a representação de* Boa Tarde *no Theatro S. José, em recita desempenhada por jornalistas, autores, pintores e criticos theatraes, na noite de Natal. Representa isto uma reincidencia commum com que muito se penalisarão os leitores, mas vá lá!*

E que te direi eu? Da peça? "Il est trop tard pour parler encore d'elle..."

Dos actores. — Mas, santo Deus, eu já o disse: como autora, não posso senão orgulhar-me de ter contado como interpretes a fina flor duma intellectualidade moça e espirituosa, disposta a arrostar com os preconceitos prudhommescos de certos conselheiros das letras, aposentados em semsaborões com insipidez por inteiro... Do desempenho? Achas tu que eu possa falar do desempenho; lembras-te do dictado "quem tem telhados de vidro"...

Natalia Mikoulina e o seu bailarino

Mas, emfim, já que vesti "a pelle de lobo" vamos lá immolar os "cordeiros"... Comecemos, portanto, pelo Kalisto — o Kalisto Cordeiro: Foi, no meu entender, uma D. Marocas *á altura das responsabilidades, com bigodes e tudo. Mario Nunes encarnou com perfeita naturalidade o* Simplicio. *E' um actor de futuro. Oswaldo Paixão foi um* Papae Noel *admiravel na composição do typo, declamando á vontade e com absoluta segurança dos effeitos, — sobretudo nos apartes... Luiz Peixoto, que no* Polichinello *vestiu o meu costume da* Perversidade, *do* Sonho de Opio, *realisou uma figura de tal perfeição plastica e de tão insinuante expressão de belleza physionomica, que eu ando, — aqui muito em segredo — minada de despeito e de inveja; e teve, além disso, uma verdadeira creação no* Pau d'agua *do 4º quadro como causou o ciume do meu collega Pinto marisco, no* Benedicto. *Na* Rita, *cosinheira e no guarda nocturno do* Forrobodó, *Marques Porto despertou tambem as emulações dos meus collegas Ottilia Amorim e Alfredo Silva. Consta que o festejado autor acompanhará a Companhia Ottilia Amorim, na* tournée *que esta vae realisar brevemente, para substituir aquella estrella em caso de emergencia. J. Brito e Alvaro Perdigão nos* Soldadinhos de chumbo *arrebataram a platéa e aquelle ainda, na* Pobre de amor, *revelou-se uma* actriz *consummada, apezar de como* cantora *ficar um pouco...* off-side. *Nas* Bonecas, *Brasil Falcão ficou* preto *de vergonha e Santa Rosa* branco *de susto, mas assim mesmo conseguiram fazer os seu papeis com uma graça inexcedivel. Na* Fifina, *Angelo Lazary conduziu-se com tanta propriedade nos meneios dengosos da melindrosa e com tanta doçura na mellifluidade envolvente da voz, que o Viriato já o mandou convidar para substituir em S. Paulo a minha collega Davina Fraga, que está ralada de saudades pelo Rio... Paulo de Magalhães que no Dr. Farofa parecia o* Randall, *no* Randall, *foi um verdadeiro Dr. Farofa... Mas, a serio, serio, o Paulo de Magalhães tem decidida vocação "para fazer tudo"! Raul Pederneiras e Helios Seelinger, annunciando a* Dansa de Salomé, *não quizeram metter-se em dansas... mas marcaram com alto espirito um* galope *de trocadilhos que poz a platéa num* can-can *de gargalhadas. Luiz Palmeirim apresentou-se com a bocca rasgada até ás orelhas de tanto falar nas assembléas da* Casa dos Artistas *e fez um* Juquinha *delicioso e João de Talma, com esplendida voz, interpretou com a elegancia requintada de "Randall" Ma Gaby.*

Alberico Couto, um dos estrellos *da* Companhia *foi impagavel nas* Bananas *e no fox-trot* Machinalement — J'en ai marre, *improvisado em pleno palco... Nos coros e como figurantes Rubem Gill, uma encantadora* cocotte; *Marcio Reis, um irresistivel* Cupido; *Celestino Silveira, encantadora* pastorinha; *Angelo Neves, imponente* soldadinho de chumbo *e H. Collomb, outra gentil* pastorinha, *formaram um conjuncto de irresistivel agrado a que Raul Cardoso Filho juntou a maravilha choreographica da sua* Rumba.

Deixo para o fim, por um natural dever de cortezia, para lhe fazer uma referencia especial, madame Gaby, que emmoldurou com a graça captivante do seu fino espirito gaulez um dos quadros da minha revuette. *E registro aqui tambem os meus elogios ao Duque, pela esforçada regencia da sua batuta competentissima. Sei que já o convidaram para occupar no S. José o logar de maestro-director, vago pela sahida do Rivadavia...*

Para terminar, aqui deixo de novo a affirmação do meu regosijo pelo resultado brilhante da festa que levámos a cabo, e em que offerecemos aos espectadores o melhor bem da terra: a alegria. Elles pagaram-nos com o riso e com verdadeiras catadupas de palmas...

Plaudite, cives!

PEPITA D'ABREU

FIOS DE OURO E DE SANGUE

POR GASPAR COELHO

ANNA MARIA. Cinco annos, rosada, cabecinha loura, garrulice buliçosa da primeira infancia.

Eram claros os seus olhos. Talvez azues, verdes talvez; mas claros, da transparencia dessas manhãs rosadas de primavera em que o ceu e o mar se tingem da mesma côr diaphana. Havia nas suas mãos e nas faces covinhas graciosas onde o beijo materno pousava demoradamente.

Naquella tarde, Anna Maria punha sobre a relva macia dos canteiros do Flamengo a nota alacre da sua irrequietude infantil.

Corria, os passos por vezes incertos e vacillantes, e o seu vestido branco esvoaçava-lhe em torno.

Por sobre o asphalto da Avenida os automoveis passavam indo e vindo, como elos moveis e ruidosos de uma grande cadeia.

Fóra, o mar. Em dado momento, uma onda mais impetuosa vinha quebrar-se contra o granito da muralha e uma chuva de espuma elevava-se, transbordava, e misturava o seu tecido alvo e rendado ao negrume do asphalto.

Sobre os canteiros, outras creanças corriam, rolavam sobre a grama, encarniçavam-se em lucta, riam.

Anna Maria era a mais bella. O seu rostinho mostrava um contentamento profundo por ver subir e descer, sob o impulso de suas mãos gordas, um leve balão de gaz verde claro.

Tinha nos olhos uma expressão ao mesmo tempo alegre e anciosa.

Viam-na passar os outros e em muitos delles a inveja fez nascer o desejo de arrebatar á trefega lourinha aquella felicidade facil.

Por isso, seguiam-na alguns com o olhar attento. Estouraria o balão?

Pinto Filho (Marisco), do Theatro São José, um dos comicos mais estimados da população carioca.

Subito uma lufada de vento forte arrastou-o pelo canteiro afóra e atirou-o, redemoinhando, em plena Avenida.

Passam os automoveis e o balãosinho dansa, rodopia, no deslocamento do ar.

A corrente movel, de elos negros, arrastava-o para o turbilhão.

Anna Maria, angustiada, pallida de susto, quer alcançal-o.

Tenta a ama impedil-a. Chama. Grita.

Ella, incauta, fitando aquelle ponto verde que fascina os seus pequeninos olhos mal abertos para a vida, atira-se para deante, coitadinha, e um automovel, na corrida louca, alcança-a.

Tomba e fica esmagada. Todos accorrem e ha em todas as physionomias um ar de dolorosa surpreza.

Na primeira curva o carro desapparece fumegando.

Anna Maria é apenas um boccado de carne arroxeado e sangrento.

O balãosinho, no alto, lentamente, impulsionado pelo vento, sobe, toma o rumo do mar, sobe mais e... arrebenta.

Levaria elle aquella alma ingenua de creança.

Seria um symbolo.

A eterna aspiração inattingida para a qual os homens estendem as mãos avidas até quando a desgraça vem colhel-os na sua attitude e na sua anciedade de loucos.

Pobre Anna Maria!...

E' sempre assim: — O sonho, a chimera, a gloria, a felicidade, leves balões de gaz que fogem deante de nós e a vida que fica para traz e a morte que espera na curva do caminho prompta para ferir...

NA BOA VISTA

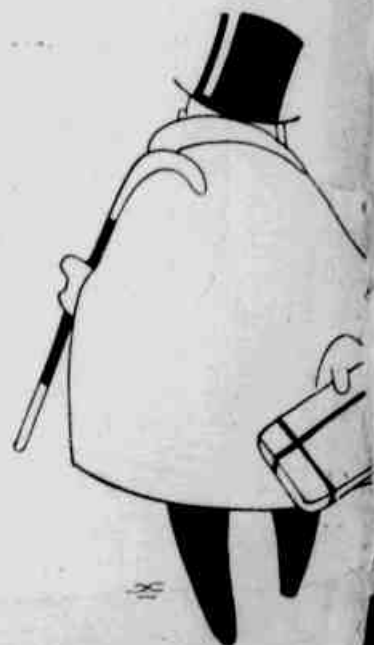
A J. CARLOS

O ministro marquez e a senhora condessa
Rio-Secco vão dansar o airoso minueto;
Elle — fardão Bordeaux, rabicho e laço preto;
Ella — em seda vermelha, empoada a cabeça.

Cada bocca sorri num ambiente discreto.
Quando — vespa subtil, delicada e travessa —
Encantadoramente ao rythmo da peça,
Ella move o donaire esplendido e faceto...

Velho, o marquez arrasta o encarquilhado espectro;
A' dextra lhe sorri a condessa brejeira;
A sinistra, sustém o redoirado sceptro...

José Mauricio ao cravo. Ainda o par no salão.
— Elle, a neve a cair sobre uma roseira;
— Ella, o amor a levar um sonho pela mão.

ROMEU MENDES RIBEIRO

DA TERRA DE CARMEN

"Poses" de Amparito Roca, bailarina hespanhola, recem-chegada ao Rio

O ENCANTO VOLUPTUOSO DOS VERSOS DE RIBEIRO COUTO, NUMA MANHÃ DE INVERNO...

Manhã de inverno...

Abro a janella, e os meus olhos nevoentos se debruçam no espaço, lyricamente...

A manhã acorda toda vestida de nevoeiro...

Lá fóra, ninguem passa. A rua está deserta como a minha vida...

Os postes longos e finos brincam entre a bruma que sobe e desce...

E os lampeões cobertos de nevoa parecem as melindrosas futuristas que usam sombrinhas de neblina...

A rua está alagada! Com certeza choveu hontem á noite. As calçadas são verdadeiros espelhos de humidade.

Fóra, molhando a paysagem e entapetando as ruas, a neblina cahe mansamente, musicalmente... A neblina como uma renda de crystal cahe em fios longos rendilhando o espaço... Parece que o ceu está chorando com saudades das estrellas...

As ruas e as calçadas, para se aquecerem do frio, dormem sonhando com a musica de algum passo, sob alvos lençóes de neblina...

Faz frio... muito frio... Tudo tem uma alvura demasiada. Nada se vê. Do ceu á terra desce uma cortina, uma grande cortina de bruma...

Manhã divina como um sonho de opio... Manhã macia como o buço das mulheres... Manhã morna para os meus sentidos... Manhã deliciosa para a minha alma...

No Ministerio da Agricultura. Turma de funccionarios do recenseamento.

Enlace Maria de Lourdes Silveira de Carvalho — Manuel Dias Peixoto, realisado em Maceió, Alagôas.

Numa manhã assim, ha mais encanto, ha mais arte e ha mais volupia nos versos de Ribeiro Couto, o poeta do Jardim das Confidencias.

"Silencio... A estrada está erma de novo, agora. Ninguem... Toda a manhã é para mim sósinho...
Sou eu só para olhar a paysagem que chora...

Sim, a paysagem chora a neblina, baixinho..."

EVAGRIO RODRIGUES

Bachareis que festejaram ha dias o 5.º anniversario de formatura.

FUTURISMO
COLONIAL

(Desenho de Di Cavalcanti)

DE S. PAULO

Uma tarde dos ultimos dias foi para nós a mais agradavel surpresa. Sahiamos do Terminus, ás 15 horas, após um excellente almoço em companhia de Luciano Gualberto, quando vimos á nossa frente Alberto de Oliveira, que se encontra de passagem por S. Paulo. Não pudemos, como era de prever, disfarçar a alegria que sentimos ao rever o grande poeta, como lhe chamavamos, ha annos, quando, ainda em preparatorios, "o grupo dos cinco" se reunia em casa de Antenor Wanderley, e ahi ficava até horas mortas immerso na leitura dos nossos queridos poetas... Dentre todos tinha preferencia o grande trio, que tão notoria e bemfazeja reacção operou na poesia brasileira: Olavo Bilac, Raymundo Corrêa e Alberto de Oliveira. A'quelle instante, passaram-me então pela lembrança os annos que dessa maneira transcorremos em S. Paulo, no inicio de nossa vida, occasião em que a alegria occultava, com risos perpetuamente impressos em nosso rosto, as privações e frequentes vezes a miseria que procurava atormentar-nos. Mas era tudo inutil. Se acaso o desanimo nos envolvesse em seus abraços de agonia, logo o espirito da Bohemia, essa deusa a quem tantos lenitivos devem aquelles que soffreram, vinha em nosso soccorro, com o remedio adequado para nos alliviar. E esse remedio, eram quasi sempre os tres poetas preferidos. Vem-me á lembrança, neste instante, um desses episodios, que vou relatar: Certa vez, um alegre Natal, eu e um velho companheiro percorriamos a rua Direita, trazendo comnosco unicamente aquillo que Euclydes da Cunha conseguira encontrar em um sublime sonhador: sonhos no cerebro e versos nos bolsos. Eram, na verdade, as nossas unicas bagagens, pois até o estomago, desde a manhã, o traziamos completamente cheio de... ar... A esperança porém de encontrar nas ruas do Triangulo um humilde nickel que nos tirasse aquella ancia do jejum forçado, estava bem reflectida no brilho de nossos olhares perscrutando as sargetas de ambos os lados... Mas tudo foi em vão! A refulgencia espherica de uma pequena moeda, que seria um sol para nossos estomagos em gritos, não nos feriu a retina esperançosa!... E como é doida a fome no dia de Natal!... E' muito mais cruciante do que nos outros dias!... Afinal, depois de havermos percorrido, em vão, o Triangulo, por duas ou tres vezes, com as narinas dilatadas pelo aroma magnetisador que envolvia a frente dos grandes restaurantes do centro, já com os olhos mais amortecidos pelo desanimo, veiu a sorte em nosso encontro na pessoa de Antenor Wanderley, a quem narrámos a inutil peregrinação. Este conduziu-nos então até o seu quarto, num velho sobradinho da rua Xavier de Toledo, onde repartiu comnosco um pequeno bolo que, no maximo, poderia servir de aperitivo ao menos esfomeado dos tres... Dois minutos depois, quando brigavamos por alguns fragmentos do almoço espalhados pela mesa, o Wanderley gritou-nos:

— Calma, rapazes! que ainda temos a sobremesa!...

A sobremesa eram tres livros de Alberto de Oliveira, Bilac e Raymundo Corrêa... E elle poz-se a ler-nos:

Lycias, pastor...

— Adeante! disse Eduardo. Depois do lauto jantar queremos um pouco de ambrosia que não nos perturbe a digestão!... Este soneto reclama muito raciocinio...

E o Wanderley iniciou a leitura de um poema mavioso, onde se confundiam o marulho do Parahyba — o nosso Parahyba, como nos disse depois o poeta, pois que pertence aos tres Estados a nós ligados — e o cadenciado ruido dos remos cortando as aguas... E no resto desse dia nenhum de nós pensou em jantar. Eu, deitado no leito do meu amigo, e Eduardo sobre um velho sofá, ali permanecemos a ouvir a voz dolente de Antenor Wanderley, até que, com a noite, o somno nos transportou ao dia 26 de Dezembro, para o reinicio de nossa vida, ladeira ingreme que faziamos questão de vencer... Tudo isso me passou pela mente áquelle instante em que divisei Alberto de Oliveira a atravessar o saguão do Terminus... Tudo isso e muitos outros episodios já obscurecidos pela nevoa do passado... Com elle entretivemos a mais alegre palestra durante toda a tarde em que sorvemos, — sem nos lembrar do tempo, como da outra vez — a palestra attrahente do grande poeta, que sabe conduzir comsigo uma atmosphera de encanto, de alegria e de amisade... E foi por sua causa que hoje abandonei a fulgurancia dos nossos salões e a futilidades das modas elegantes, onde sempre vou buscar assumpto para estas singulares chronicas, que aqui apparecem semanalmente...

JOÃO DO TRIANGULO.

Almoço da bancada do Rio Grande do Sul festejando a pacificação da terra gaucha.

No cemiterio de S. João Baptista, deante do tumulo de Olavo Bilac, durante as homenagens prestadas á memoria do Principe dos Poetas no dia 28 de Janeiro, 5° anniversario da sua morte.

NATAL QUASI TRISTE

Quando a multidão, de homens e mulheres que riam, deixou a Egreja no exilio do abandono, o Homem achegou-se do Menino Santo, todo de carne nua, que tremia de frio no seu presepio verde, côr dos sonhos de Maria. O nevoeiro de incenso escondia aos santos e dava halos de santas ás velas... E no nevoeiro vagava ainda o resto do soluçar lento, quasi quieto, da fantasia de Gounod... E o Homem viu os reis magos ajoelhados e ajoelhou-se. Tal qual nos perdidos annos de creança feliz, juntou as mãos...— E assim, nessa postura immortalmente serena de estatua sonhadora, essa estatua de carne e alma, de orvalho nos olhos e na face triste das desgraças, rezou horas de seculo. Quando se apagaram as velas e o silencio pisou na Egreja, como intensa angustia sem voz e a treva deante da creação se fez, a bocca do Homem accendeu no sorriso claro das noites claras e paradas de Natal. E a bocca, molhada com os beijos da saudade, cantou na sombra esta cantiga melancolica, como se ella estivesse a embalar um berço todo estofado com teias de Bruges, mas vasio...

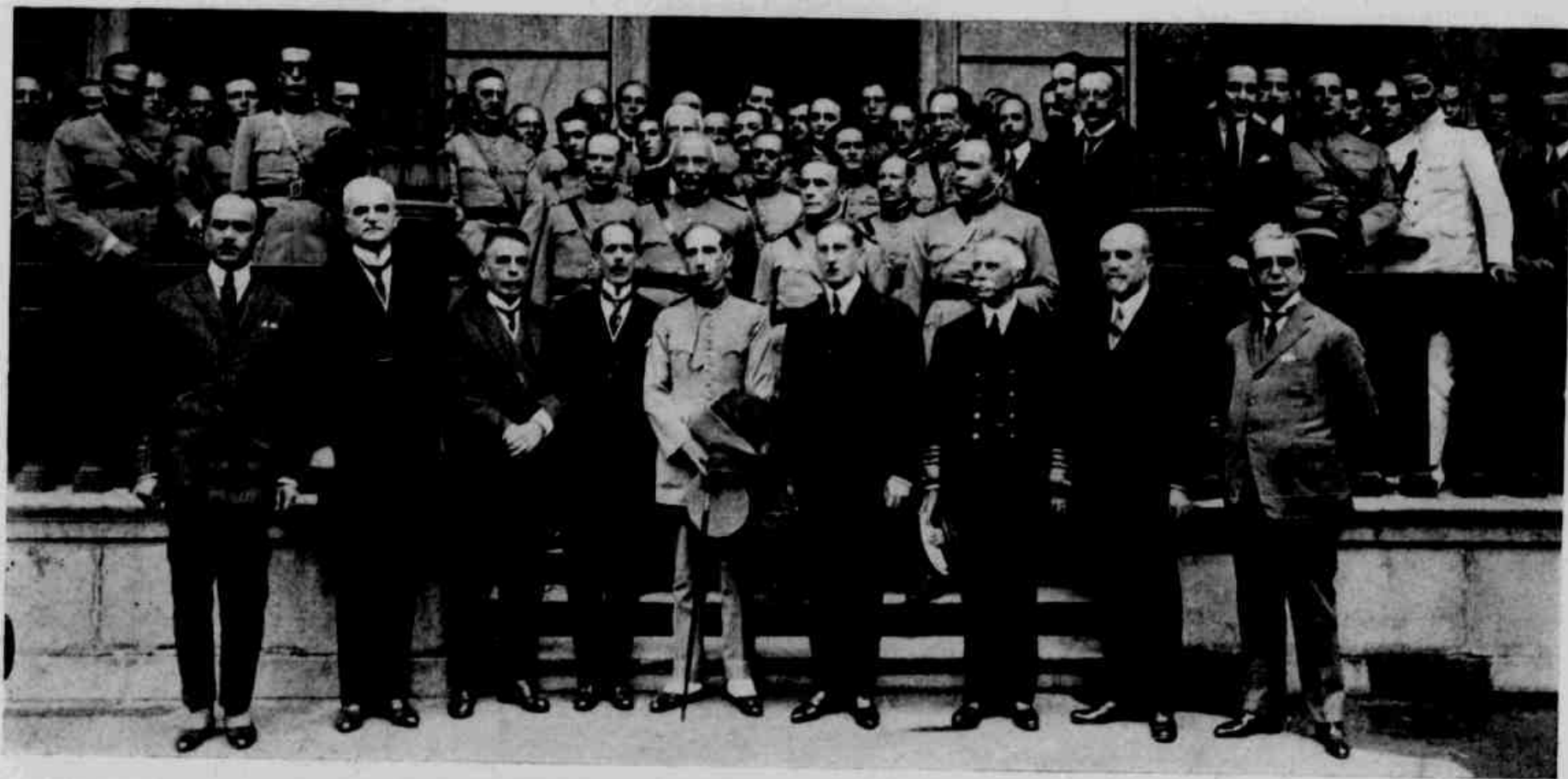
"Dorme, minha pobre religião... Minha pobre religião, dorme..."

E a memoria levantou os sonhos cahidos... Nazareth, Jerusalem, Galiléa . . . toda uma desfolhada vida de trinta e tres annos! Na Egreja, Elle, sòmente Elle!, o unico crente verdadeiro da religião verdadeira! E nas mãos resuscitaram as chagas, maiores agora... e a cabeça coroou-se de feridas... E as gottas de sangue marcaram-lhe, na pallidez do rosto moço, rugas de sangue... E o coração aberto pareceu silenciar no justo desejo de dormir á sombra eterna de Deus!

Depois, como a multidão, Elle tambem partiu embora...

Pobre Jesus!

LOBO ALVIM.

No Ministerio da Agricultura — Manifestação ao Dr. Bulhões de Carvalho, director da Estatistica.

O Sr. General Setembrino de Carvalho, logo depois da sua chegada do Rio Grande do Sul, no Palacio do Cattete, onde foi cumprimentar o Sr. Presidente da Republica.

Collação de grão das alumnas da Escola Normal, diplomadas em 1922

A ULTIMA NOITE DE 1923

NOS SALÕES DO HOTEL GLORIA

UM PRESENTE

A Grande Manufactura de Fumos "Veado" offereceu-nos varios jogos de dados, artisticamente feitos, e que foram muito encantadamente recebidos aqui. O patrão, apezar de sorrir, não gostou muito do regalo, porque, depois que os dados chegaram, todo o mundo esqueceu o trabalho...

OUTRO PRESENTE

A Casa Colombo mandou-nos uns brinquedos barulhentos que, distribuidos pelos paes de familia cá da redacção, encheram de rumor carnavalesco varios bairros da cidade. Mas ninguem protestou. Ao contrario, todos ficaram muito gratos e as creanças acharam muita graça...

O DIA DE ANNO BOM NO PALACIO DO CATTETE

O corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo, voltando de cumprimentar o Sr. Presidente da Republica

Cinema Para todos...

Chronica

O NOSSO MERCADO

Já foram iniciadas as obras de um dos grandes cinemas promettidos para o terreno outr'ora occupado pelo vetusto convento da Ajuda, depois do projecto jazer por largo tempo nos protocollos da Prefeitura a ver se estava bem feito o arruamento para a Avenida.

E' de esperar pois que os demais não demorem e para o anno possamos contar em nossa principal arteria com casas dignas dos grandes films que hoje produz a industria cinematographica.

A noticia dessas construcções já echoou no mercado norte-americano, pois que já a encontramos em varias das revistas profissionaes que se publicam nos Estados Unidos.

Quer isso dizer que o mercado brasileiro passará a ser encarado com mais consideração, pelo menos como o visinho da Argentina, que dado o desenvolvimento do seu commercio cinematographico, é tido na conta do melhor mercado da America latina, e por isso mesmo tratado com carinho excepcional, lisonjeado, cortejado, a ponto de se fazerem films nos Estados Unidos, com ambiente argentino (pelo menos na pretenção) ou com titulos que lembrem a grande republica do Prata.

O mercado estrangeiro, em geral, pouco representa para a industria cinematographica norte-americana. Ha nos Estados Unidos mais cinemas do que em todos os outros paizes do mundo reunidos.

Esses mercados entretanto são ferozmente disputados pelas emprezas productoras yankees, *certas de seu fatal desenvolvimento, lento embora, o que representa uma garantia para os negocios futuros.*

Depois, o norte-americano bem comprehende que o predominio do seu film rasga amplos horizontes á influencia do seu commercio em geral; não será coisa do outro mundo que todas as facilidades sejam dadas ao film em sua sahida do paiz, excellente fórmula de propaganda que elle é, e os governos de visão pratica, como só os tem aquella grande republica do hemispherio norte da America, façam questão mesmo de que essa exportação de films se faça sempre e cada vez em maior escala.

HOPE HAMPTON

A americanisação, ou antes, a yankeesação *do mundo, está se fazendo atravez da tela cinematographica. Só os cegos não perceberão essa influencia do cinema norte-americano em todo o universo. Aqui mesmo entre nós quem descer a analysar certos detalhes, ao primeiro parecer insignificantes, da nossa evolução, ha de certificar-se disso.*

Ha alguns annos todos os amigos da arte lamentaram o predominio carrança do mestre de obras em nossa architectura urbana. Eram as eternas casas de platibanda com uma guarnição de compoteiras. Disso não havia sahir, baldados todos os esforços da gente de gosto.

Pois bem, o cinema desbancou o mestre d'obras. Com o cinema vieram o cottage, *o* bungalow, *casas, é verdade, proprias do campo ou senão, das areas arborisadas e que hoje se ostentam nas ruas mais estreitas, como nas largas avenidas. E' que nós vamos sempre ás do cabo. Ou 8 ou 80. Não guardamos, não observamos, chegamos mesmo a não permittir o meio termo. Em todo o caso o que se deve admittir é que a construcção antiga, de moldes idiotas, vae desapparecendo. Aparados os excessos, os arrebiques, as incongruencias architectonicas, (e para isso parece que a Prefeitura possue uma Directoria de Obras) ficará a evolução architectural como uma conquista. E essa, deve-se confessar, terá sido devida quasi exclusivamente á influencia do cinema. Muita coisa haveria a dizer sobre o assumpto, mas para que?*

O que queriamos fazer resaltar é que começa o nosso mercado agora a ser olhado com menos indifferença. Para que elle chegue a gosar do prestigio que merece, o que nos falta são justamente as grandes casas de exhibição no centro urbano.

Uma já tem os seus alicerces iniciados. Que as outras não tardem, são os nossos votos. — OPERADOR.

Blasco Ibañez vae escrever uma historia especialmente para Mae Murray. No corrente mez este grande escriptor hespanhol irá á California conferenciar com Robert Leonard, para este fim.

BOAS-FESTAS

Muito gratos somos a todos quantos nos enviaram cartões de boas-festas, que :: daqui gostosamente retribuimos. ::

DIVORCIOS NA FILMLANDIA

Os ultimos annunciados: Monte Blue — George Melford — Corinne Griffith e Webster Campbell — Mae Busch e Francis Mac Donald — James Cruze e Margueritte Snow.

☆ ☆ ☆

Lillian Gish e Richard Barthelmess vão fazer Romeu e Julieta em Verona mesmo. Será a terceira versão moderna para ser confrontada com as de Mary Pickford e Norma Talmadge.

☆ ☆ ☆

Sundown, film da First National, é genero *Os Bandeirantes*, da Paramount. E' a mania. Se um film faz successo, todas as outras emprezas tratam de seguir a mesma trilha. Para quando o da Fox?

☆ ☆ ☆

Corinne Griffith, dizem as más linguas de Hollywood, não tardará a experimentar pela segunda vez os laços do matrimonio. O noivo é Walter Morosco.

☆ ☆ ☆

Pauline Frederick e Lou Tellegen volveram á tela agora, ambos no film da Vitagraph *Let no Man Put Asunder*.

☆ ☆ ☆

Uma opinião de Mae Busch: "Victor Seastrom é o maior director de scena que eu conheço. Seus trabalhos vão fazer sensação em 1924. Elle tem alma, e não conheço quem como elle seja senhor das situações dramaticas."

☆ ☆ ☆

Sylvia Ashton abandonou a tela e abriu uma casa de chá.

☆ ☆ ☆

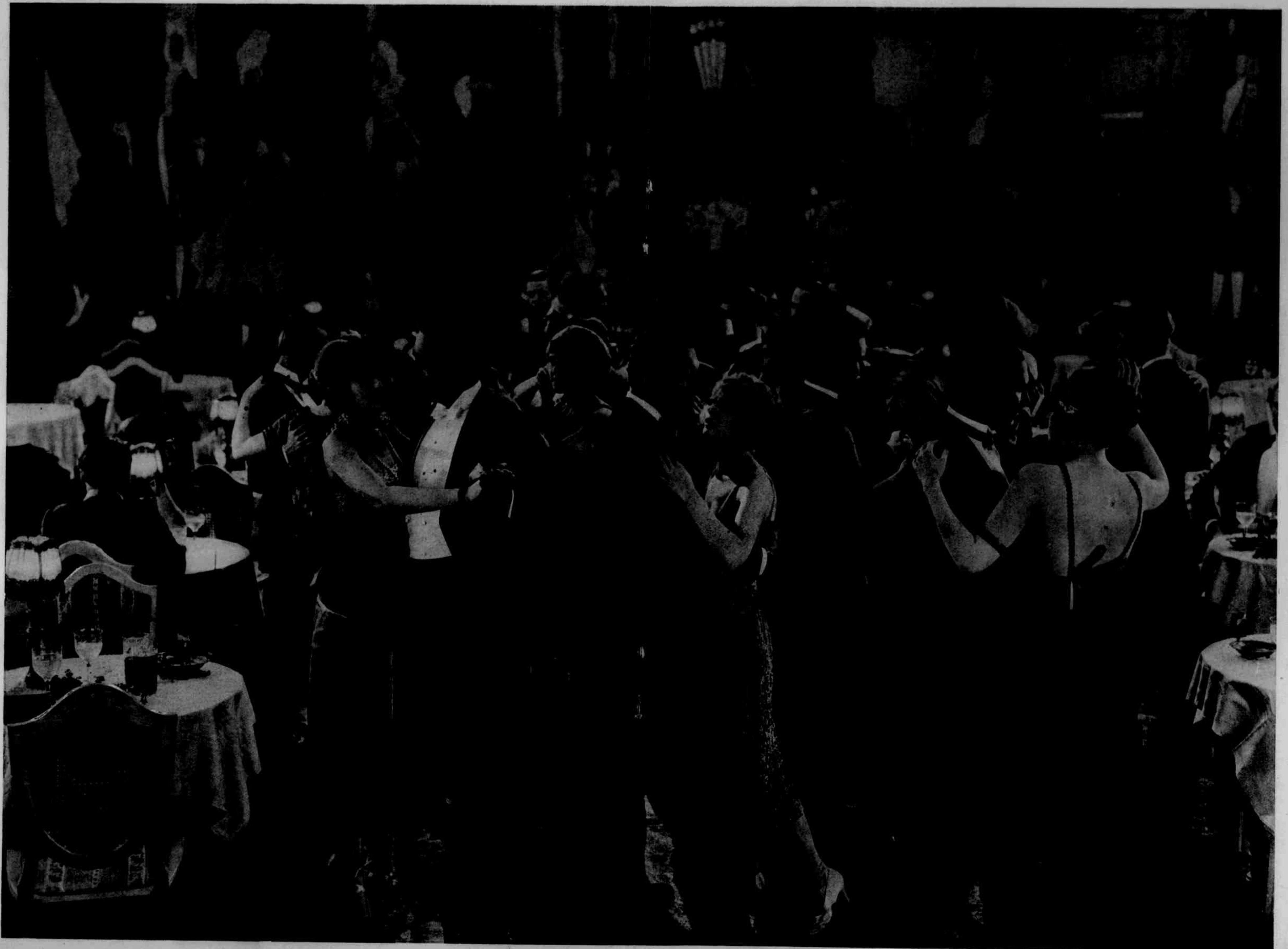
Em Barcelona acaba de ser inaugurado um dos maiores e mais luxuosos cinemas do Mundo, o Colyseu, com capacidade para 4.000 espectadores. Dizem que o Colyseu pode soffrer qualquer confronto com o Capitol de New York.

☆ ☆ ☆

A medalha de honra que cada anno a revista *Photoplay* confere ao melhor film coube, em 1922, a *Robin Hood*, da United Artists, filmado por Douglas Fairbanks. Em 1920 coube a mesma a *Humoresque*, da Cosmopolitan; em 1921 a *Tol'able David*, da Inspiration Pictures, com Richard Barthelmess. O julgamento é feito pelo voto dos leitores da *Photoplay*.

Claudio Frollo (Nigel de Brullier)

Esmeralda e Phoebus (Patsy Ruth Miller e Norman Kerry)

Quasimodo (Lon Chaney)

UMA SCENA DO FILM "DESIRE", DA METRO, COM JOHN BOWERS, MARGUERITE DE LA MOTTE E OUTROS

Em *Flowing Gold,* de Rex Beach, que a First National vae filmar, trabalham Anna Q. Nilsson (já com os cabellos crescidos) e Milton

Sigrid Holmquist

Sills, sob a direcção de Joseph de Grasse. Tomam parte tambem Alice Calhoun, Harry Mestayer, Josephine Crowell, etc.

☆ ☆ ☆

Em *Black Oxen* a linda Corinne Griffith, que cada dia que passa alcança novo triumpho no cinema, interpreta o papel de uma *madurona* de 58 annos, remoçada depois pela sciencia.

Em *Secrets* Norma Talmadge interpreta o papel de anciã de 73 annos. Se a moda pega... adeus palminhos de cara !

Zena Keefe

☆ ☆ ☆

Captain January é o titulo do primeiro film de Baby Peggy para a Principal.

☆ ☆ ☆

Gloria Swanson alugou um palacete em New York e lá pretende fixar residencia. Desde 1916 que a querida *estrella* da Paramount estava na California.

☆ ☆ ☆

J. Warren Kerrigan tem 31 annos e é solteiro.

☆ ☆ ☆

Lewis Stone é casado e tem dois filhos.

Thomas Meighan passou pela dor de perder seu pae, John Meighan, que contava 74 annos e tinha 6 filhos, além do sympathico *astro* da Paramount. São elles : John, William, James, King, Mary e Margaret.

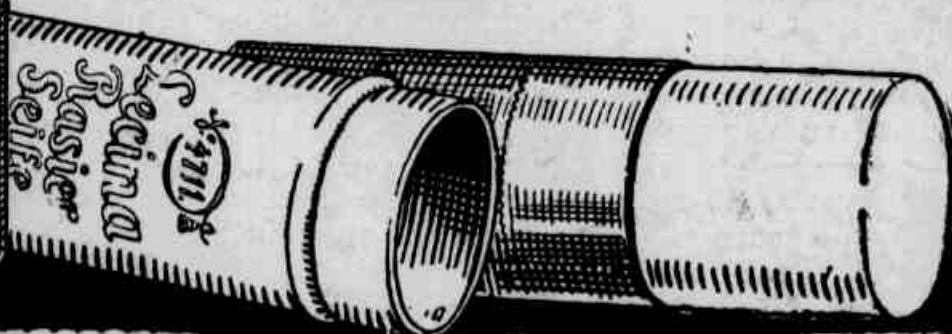
☆ ☆ ☆

Cecil De Mille firmou indefinidamente um novo contracto com a Paramount e reassumiu a direcção geral da companhia, de que andava afastado ha tres annos.

☆ ☆ ☆

Barbara La Marr tem 28 annos, casada e tem dois filhos... adoptivos.

Cecil De Mille "dirigindo" The ten commandments

Use sómente " 4711 " "Lecina" Sabão para barba, pois deixa o rosto macio e facilita fazer a barba. E' o unico sabão para a barba, que está fortemente perfumado a Agua de Colonia " 4711 "
A' venda nas seguintes Casas:
Perfumaria Lopes, Casas Saldanha, Hermanny, Cirio, Schmitt, Colombo, Formosinho, Garrafa Grande, Parc Royal, Drogarias Ribeiro, Menezes e Araujo Freitas.
Agentes Depositarios no Brasil:
Ewel & Cohen Ltda., Rio
Andradas 44 — Norte 1986.
No 4711.
Lecina Rasier-Seife
No 4711 Lecina Rasier Seife
Ferd Mülhens Köln a/Rh.
Lecina Rasier Seife
4711
FERD. MÜLHENS
4711
KÖLN

Ronnie nasceu num trem expresso que corria 70 milhas á hora, explicava a Sra. Rand a Rockham, o advogado da familia, e parece que o destino quiz assignalar dessa fórma o seu temperamento.

De facto, Ronnie, sua filha, vivia não a 70, mas a 120 milhas á hora, trazendo a sua mãe em continuo sobresalto com o seu espirito destemido.

— E' uma exaltada, dizia a Sra. Rand, cada vez que uma nova proeza de Ronnie vinha pol-a em desassocego.

Agora, então, ali na residencia de inverno em que se encontravam, chegara Ronnie ao climax do seu temperamento desportivo, passando os dias na vertigem das corridas de moto-botes, aeroplanos e o diabo, no que era acompanhada pela cohorte brilhante de amigos e amigas, que fruiam encantadora villegiatura em sua casa.

SEIS SENSAÇÕES SUBLIMES

— Mas o peor de tudo, dizia a Sra. Rand ao seu advogado e amigo, é que ainda hontem quando lhe falei no seu casamento com Patton, ella quasi teve um ataque de riso, declarando nunca ter pensado em casar-se e muito menos com um *maricas...*

— Effectivamente, esse Patton... commentou Rockham.

— E' o unico da companhia que aqui se acha que ella tolera, explicou a Sra. Rand. E visto que dentro de cinco dias ella completa 21 annos e que senão se casar até a maioridade perderá a herança deixada pela sua tia Veronica, com essa clausula, não vejo outro homem capaz de preencher essa formalidade.

Mas Ronnie sabia que era preciso fazer-se esse caamento, pois que as finanças embalançadas de seu pae dependiam delle.

— Não amo ninguem e casarei com qualquer um, em todo caso se apparecer outro melhor é certo que Patton não será meu marido. Um homem que não me consegue vencer numa carreira de moto-botes, respondeu ella ao velho Rockham, quando, ao entrar na sala, no momento em que sua mãe e o advogado ventilavam o assumpto, este a interpellou.

Não ganhar uma corrida de bote, era a razão mais séria de Ronnie contra Roger Patton e que, infelizmente para o pobre namorado sem ventura, sempre se confirmava a cada nova prova. Pois não ficava elle mais uma vez distanciado na aposta realisada poucos dias depois da grave conversa entre ella, a Sra. Rand e Rockham? Ronnie já chegara á terra e esperava pelo seu companheiro, quando ouviu pigarrear atraz de si. Voltou-se e deparou com um individuo moço, de cabellos negros, a fital-a com dois olhos de raro e brilhante azeviche. O rapaz usava *casquette* e, posto trajado com vulgaridade, parecia, pelas suas maneiras, pessoa de tratamento. A impressão de Ronnie que foi grande, mais se inclinou para o extranho quando o viu arrojar-se em auxilio de Patton que, indo a descer do bote, cahira n'agua e bradava por soccorro, muito embora no logar a agua não lhe désse acima dos joe-

... *corrida de moto-botes...*

... *do seu temperamento...*

lhos. E quando o rapaz se foi, depois de informal-a chamar-se Pierre Martel e ser estrangeiro no logar, onde viera tratar de negocio importante com uma dama das suas relações, Ronnie ficou a olhar o ponto do bosque em que se sumira a figura que tão fundamente a impressionara.

Horas depois, a figura que a impressionara introduzia-se furtivamente no jardim da residencia Rand e dentre a folhagem ondulava um assovio particular.

A porta abriu-se e Della, a creada de Ronnie, apparecia cautelosa e vinha ao encontro do homem. Ambos eram amantes e nada mais, nada menos, do que membros de uma temerosa quadrilha de ladrões. Della, franceza como Pierre Martel, introduzira-se na casa como creada para preparar o assalto. Um instante depois Martel, recebido o segredo do cofre de sua companheira, apoderava-se das joias ali encerradas — "uma fortuna, que lhes permittiria casarem-se e ir viver tranquillamente", dizia Della. Mas nesse momento ouviu-se o rumor de um aeroplano e, immediatamente após, um estrondo. Martel comprehendeu tratar-se de um incidente e precipitou-se, indo encontrar no jardim um aeroplano demolido e engastado nos destroços o corpo da joven que horas antes tão funda e doce emoção lhe causara. Elle transportou-a para dentro. Ronnie parecia moribunda. Martel, espirito profundamente crente, acreditando que ella ia morrer, partiu em busca de um ministro que lhe assistisse o trepasse, repellindo os conselhos de Della, que lhe dizia aproveitasse o momento opportuno para dar ás de Villa Diogo com o producto do furto.

Quando elle voltou, Ronnie, que recobrara o espirito e acreditava-se ferida de morte, falou á sua mãe, já então com todos os demais do seu lado, que arranjassem qualquer pessoa para com elle pudesse casar nos curtos momentos de vida que ainda lhe restavam. Roger não estava, o mecanico era casado. Rockham apontou Martel, offerecendo-lhe duzentos dollars para que elle se prestasse á formalidade de ser esposo da moribunda, sendo a proposta acceita, apezar dos protestos vehementes de Della, feitos só para Martel. E assim Ronnie tornou-se esposa de um gatuno. Martel, então, confessou a sua profissão e devolveu as joias á Sra. Rand, declarando ao despedir-se que dentro de poucos dias voltaria para saber noticias de "sua esposa" e receber a paga ajustada pelos seus serviços.

...tornou-se esposa de um gatuno...

Uma vez na cidade, quando o chefe da quadrilha lhe pediu contas da tarefa em casa de Rand, Martel contou o acontecido, e os meliantes exultaram, planejando logo a *blackmail* que arrancaria milhares de dollars da Sra. Rand, para ver sua filha libertada das garras matrimoniaes de um profissional do roubo.

Effectivamente, alguns dias mais e Pierre apresentava-se na residencia Rand. Os creados tinham ordens de impedir-lhe a entrada, mas ao saber da sua presença, Ronnie ordenou o contrario.

— E' a primeira vez que tenho a opportunidade de conversar com um ladrão de verdade, declarou ella.

Junto da moça, Pierre confessou que estivera inquieto pela saude della, confessando tambem tel-a amado desde o primeiro instante. Era um reprobo, como ella não devia ignorar, mas ainda assim vinha buscal-a. E procurando juntar a palavra á acção, avançou para Ronnie, mas esta o deteve, apontando-lhe um revólver. Ronnie fizera isso, menos por temor do homem do que por observar os seus sentimentos, e, quando o ouviu declarar que já que ella não queria saber delle, désse-lhe o dinheiro combinado, soffreu uma grande desillusão.

— Afinal tu não passas de um mercenario, como os da tua laia, disse ella em tom de absoluto desdem. Aqui está o seu salario, e suma-se da minha vista.

Enfurecido porque isso não era a verdade, Pierre rasgou o cheque que della recebera e partiu. E Ronnie que o seguira com pequeno intervallo, foi encontrar Della á porta da rua alarmadissima.

— Elle vae morrer, declarou a creada. Apresentando-se ao chefe da quadrilha sem o dinheiro que elles esperam e contando o que se passou é tão certo como estamos aqui, que elles o matarão, tanto mais quanto elle vae desligar-se do bando, enojado da vida de ladrão. E' preciso salval-o!

Della sahiu no seu encalço, mas Pierre que se conserva occulto pouco adeante, sahiu-lhe á frente e agarrou-a, atando-lhe as mãos para evitar que ella se intrometesse nas suas deliberações, conforme declarou Ronnie, quando esta, attrahida pelos gritos da creada, chegou junto delles. E desta vez Pierre partiu de verdade.

Nesse momento Ronnie sentiu que amava de verdade aquelle que o acaso fizera seu esposo e deliberou soccorrel-o, sem se importar com consequencias. Della forneceu-lhe o endereço do bando de ladrões e Ronnie deixou um bilhete apressado, á sua camarada Ermintrude, avisando-a do que se passara e para onde ia.

(THE EXCITERS)

Film da Paramount, confeccionado sob a direcção de Maurice Campbell. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica de S. Paulo

DISTRIBUIÇÃO

Ronnie Rand...	Bebe Daniels
Pierre Martel...	Antonio Moreno
Rackham	Burr Mac Intosh
Ermintrude	Diana Allen
Roger Patton...	Cyril King
Eddie	Henry Sedley
Della Vaughn...	Jane Thomas

Uma hora depois ella entrava no escriptorio da quadrilha, onde encontrava Pierre em forte discussão com os seus companheiros. Sabendo quem ella era, os bandidos avançaram para se apossarem da sua pessoa, mas Pierre antepoz-se, originando-se dali furiosa lucta, em que foi subjugado pelo numero.

Revistando-lhe os bolsos, os seus ate então collegas de profissão encontraram um par de algemas e um papel revelando que Pierre era nada mais, nada menos do que um agente da policia secreta dos Estados Unidos.

Surpreso e colerico, o chefe do bando, Gentleman Eddie, como o chamavam, declarou que Pierre não esperaria muito pelo premio da sua traição e retirou-se para um canto a deliberar com os seus companheiros. Nesse intervallo, Ronnie, que tambem fôra atada, conseguiu levantar a fimbria do vestido e mostrar o revólver que trazia preso á liga.

Pierre apoderou-se ancioso da arma e quando os individuos voltaram novamente á carga, elle, mesmo com as mãos tolhidas, intimou-os a parar.

Gentleman Eddie desprezou a ameaça e rolou ferido. Nesse momento a porta foi violentamente aberta e uma escolta de guardas entrou seguida por Ermintrude, que, tendo recebido o bilhete de Ronnie, correra a tomar as providencias requeridas pelo caso. E pouco depois quando todos tomavam o carro de Ermintrude, Ronnie, já um tanto serenada das fortes emoções por que passara, falava a Pierre:

— De sorte que o Sr. não é um ladrão, mas um *detective*.

—Nem uma coisa, nem outra, replicou o rapaz, apenas um homem rico que faz isso por *sport*. E em seguida perguntou:

— E que fez a Sra., de Della?

— Eu a puz em liberdade, dei-lhe um avultado cheque e disse-lhe que voltasse para a França. Ella seguiu o meu conselho, e deixa-me assim objecto unico e indispensavel da posse do meu marido legal.

— Isso causa-lhe pesar? perguntou elle.

— Não, alegria, respondeu Ronnie, chegando-se mais a Pierre, porque acabo de descobrir justamente que te amo.

☆ ☆ ☆

Monty Banks, comico da Grand-Asher, no seu primeiro film de cinco rolos, intitulado *Racing Luck*, tem Helen Ferguson como sua *leading-woman*.

☆ ☆ ☆

Com Tom Mix no seu novo film, *Ladies to Board*, figuram as Gertrude Olmsted e Claire e Philo Mac Cullough.

BABY PEGGY

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. S. Publica sob nº 1213, em 6-2-923.

SEM RUMO

Cassie Cook gosava merecidamente a fama de ser a mais habil agente commercial de opio em toda a China. Só um rival lhe fazia sombra, Jules Repin. Os dois sempre haviam trabalhado separadamente mas uma estação de más colheitas, um longo periodo sem receber a mercadoria que o velho Dr. Li preparava na sua cultura lá nas montanhas, e Cassie Cook vira-se na necessidade de reunir suas forças ás de Jules Repin, que tambem soffria as consequencias da crise.

Nem mesmo esse alvitre adeantou; o opio continuou escasso, e Cassie sentindo-se mofar naquelle paiz absurdo, tomou a resolução de pôr ponto final á vida que até então levara e regressar á America, sua patria.

Cassie morava no *cabaret* de Madame Polly Woo, onde, entre as raparigas que faziam as alegrias da casa, vivia tambem Molly Morton, jóven americana como ella, completamente dominada pelo terrivel vicio. Ao entrar no seu quarto para fazer os preparativos de partida, Cassie viu Molly atirada sobre o leito, no embrutecimento do opio. Veiu-lhe uma grande pena da pobre creatura.

Quantos milhares de victimas não estavam reduzidos áquelle triste estado, e muito por obra sua?

E remorso ou o que quer que fosse, Cassie sentiu-se irresistivelmente impellida a salvar a rapariga, levando-a dali comsigo para os Estados Unidos.

Molly ouviu o convite e teve um gesto de desanimo; qual! nunca mais veria a sua terra, já não tinha mais esperanças de nada. Cassie animou-a. Na verdade, estava sem dinheiro, mas venderia todos os seus vestidos, com o dinheiro apurado jogaria nas corridas de cavallo (haviam-lhe dado um *lamiré* seguro) e com o ganho embarcariam. Nesse mesmo dia Cassie vendia o seu guarda-roupa ás raparigas do *cabaret* e corria apostar todo o dinheiro *na certa*.

...mas venderia os vestidos...

Como era de esperar, o cavallo chegou por ultimo e Cassie ficou sem vintem. Acontece ainda que ella não havia pago nenhum dos vestidos, e a modista que tivera vento da coisa tomara as suas disposições para receber o seu dinheiro ou rehaver a mercadoria.

Cassie viu-se perseguida por um bando de mafus, especie de sheriffe da terra, e o unico meio que teve para livrar-se dos representantes da lei chineza foi fazer uma trouxa de uns vestidos velhos e atiral-os dizendo que eram aquelles os vestidos que ella comprara a Madame Ivonne.

Falhado o plano de retirada, regeneradora, Cassie resolveu fazer mais um negocio, e partiu em companhia de Jules para as plantações do Dr. Li, por indagar dos motivos por que não lhe havia este feito nova remessa da droga.

Ali chegada, informou-lhe o velho chim que tudo acontecera, devido á chegada de um tal capitão Arthur Jarvis, que fixara residencia na casa de superintendencia da mina de prata que ali existia e actualmente abandonada. Jarvis apresentava-se como representante dos proprietarios da mina, mas o Dr. Li desconfiava de que elle fosse um agente do governo inglez, mandado para investigar sobre o commercio do opio.

— Não ha duvida que me parece suspeita a conducta desse individuo, e é preciso cuidado, recommendou Cassie. Mas eu porei tudo em pratos limpos.

O que o Dr. Li ignorava é que sua fi-

Cassie tentou dissuadil-o emprereitada perigosa

Jarvis repelliu a proposta dos dois homens e o Dr. Li fez-lhe ver o perigo que elle corria teimando em permanecer ali. Já os chinezes se agitavam lá nas suas montanhas contra a intrusão delle e não tardariam descer e iniciar o massacre dos brancos. Que meditasse bem na responsabilidade do seu acto. No dia seguinte, Cassie, então, já completamente apaixonada pelo joven capitão, tentou dissuadil-o da empreitada perigosa, mas por unica resposta ouviu todo o enthusiasmo com que elle se votava á santa campanha contra o commercio do opio, *mancha negra sobre a civilisação*, e o desprezo e o nojo que elle sentia pelos individuos torpes que se dedicavam a tal trafico. Culpada e não podendo supportar o olhar condemnador do homem que ella amava, Cassie retirou-se, mas chegando a seu quarto já ali encontrou Jules. Accusando-a de estar apaixonada por Jarvis e portanto capaz de vendel-o, Jules declarou-lhe que estava de posse da carta para se garantir. Cassie confirmou que sim, estivera apaixonada, mas já nada ousava sentir por elle, depois que ouvira o sentimento que lhe inspiravam os traficantes de opio. E a prova é que ella estava disposta a partir naquella mesma noite, levando o opio que tinha conseguido.

Mas a partida não poude ser nessa noite, tendo Cassie soffrido a grande humilhação de, obrigada pelos seus comparsas, confessar a Jarvis a sua profissão degradante. No dia seguinte iam elles deixar o logar, quando estalou o motim dos chinezes, que desceram das montanhas para massacrar os brancos.

O primeiro ponto atacado foi a casa de Jarvis, que resistiu quanto poude. Morto o seu companheiro, elle fugiu, indo refugiar-se em casa do Dr. Li.

Jules que ali procurara tambem abrigo, assim que Jarvis entrou atirou-se a elle, feroz e impetuoso, no ajuste final de contas. Ming Wong, que estava no quarto contiguo, na imminencia de pôr termo á vida por saber o seu amor perdido, ouviu o rumor da lucta e chegou a tempo

(Termina no fim da revista)

lha, a joven Ming Wong, se deixara enfeitiçar pelo estrangeiro e ia frequentemente visital-o na mina. Alguns dias depois da conversa de Cassie com seu pae, dirigia-se ella como de costume para a residencia de Jarvis, quando encontrou este em companhia de uma joven branca.

Approximou-se, no emtanto, e o capitão Arthur Jarvis lhe apresentou a senhorita Lucille Preston, escriptora ingleza, que ali vinha colher notas para um romance de costumes chinezes, disse elle.

Ming Wong fez a sua mesurinha de china, sem trahir na face a surpreza que lhe causava a mentira da mulher. Mas lá comsigo disse:

— Então tu és Miss Preston!... Espera que te ensinarei.

Não se passara muito desse encontro, quando, um dia, Ming entrando no escriptorio de Jarvis surprehendeu a mulher branca a remexer nos papeis sobre a mesa de Jarvis e delles retirar um enveloppe alongado e mettel-o no seio. Quando Jarvis entrou, alegrou-se de encontrar ali a joven, a encantadora patricia, que arranjava umas flores sobre a sua mesa de trabalho e com toda a naturalidade fingiu-se surpreza da chegada delle. Mas nisso Ming Wong surgiu de traz da cortina, donde tudo assistira, e denunciou o acto de Cassie. Jarvis limitou-se a reprehender paternalmente a joven chineza, e esta declarou:

— O Sr. trata-me sempre como uma creança, mas ha de se arrepender disso. E retirou-se acabrunhada.

Voltando ao seu quarto, Cassie abriu o enveloppe e viu pelo conteúdo que o capitão era, effectivamente, um agente do governo britannico. Levou o caso immediatamente ao conhecimento dos seus companheiros, relatando mais ao Dr. Li o procedimento de sua filha.

Nessa mesma noite depois de deliberarem longamente, a conselho de Jules, resolveram procurar Jarvis e communicar-lhe que a sua identidade estava conhecida e tentar subornal-o.

(DRIFTING)

Film da Universal, dirigido por Tod Browning. Producção de 1923.

DISTRIBUIÇÃO:

Papel	Interprete
Cassie Cook	Priscilla Dean
Polly Voo..........	Rose Dione
Jules Repin........	Wallace Beery
Dr. Li.............	Wm. V. Mong
Ming Wong..........	Anna May Wong
Capitão Jarvis......	Matt Moore
O pequeno Bruce...	Bruce Guerin

...atirou-se a elle feroz e impetuoso.

9° EPISODIO

Com incontido despeito, o Marquez de Roche Bernard viu seus ardis diabolicos quebrarem-se contra a vontade firme de Maria Thereza de Champtocé.

A accusação de assassinato contra Aubin Dermont mergulhou a doce rapariga numa extrema dor. Vendo a impossibilidade de desposar aquelle a quem ama, resolve mais do que nunca sepultar a sua belleza, a sua radiosa juventude na tristeza de um claustro. Todavia Aristo não se sente desanimado contra essa resistencia que elle jurara vencer a custo de qualquer preço. Para esse fim entretem um mysterioso conciliabulo com Yolanda e Tambour, a sua alma damnada. Sem duvida trata-se de novo plano infernal destinado a assegurar-lhe a victoria, porquanto um sorriso de má alegria assomou aos seus labios. Que nova infamia terá esse bandido intelligente e perverso preparado?

Quanto a Vidocq não desistiu ainda de proseguir na sua obra, que consiste em desmascarar Aristo e salvar Tambour, se é que ainda é tempo. Reune seus fieis auxiliares: Coco Lacour, Bibi la Grillade e dá-lhes secretas instrucções.

Aubin na convalescença apressa-se a contar a sua mãe o grande amor que nutre pela linda Mlle Champtocé. Todavia sabe que é um sonho de difficil realisação, pois não deseja que aquella a quem adora o tome por um ladrão e assassino. Mas Vidocq já lh'o promettera que a sua innocencia não tardará muito a ser reconhecida.

Vidocq dirige-se para casa de Maria Thereza e lhe diz que Dermont está vivo, digno do seu amor e muito breve far-se-ha a luz que demonstrará a sua innocencia. E m uma scena assás commovente, Vidocq supplica-lhe de não entrar no convento antes de serem esclarecidos certos acontecimentos, e Maria Thereza accede.

Mas o infame Aristo não dorme. Prevalecendo - se da semelhança de Tambour com Aubin, prepara uma farça. Conduz o bandido junto de Maria Thereza, e fal-o passar por Aubin.

VIDOCQ

O FORÇADO EVADIDO

Durante esse tempo os dois inseparaveis amigos Coco e Bibi exploram o *bas-fond* de Paris na esperança de fazerem uma boa captura, prendendo a amante de Tambour e conduzindo-a a Vidocq. E assim aconteceu. Obtendo da amante de Tambour todas as informações necessarias, Vidocq põe-se na verdadeira pista encaminhando-se para o castello de Cherisy com Manon, Aubin, Coco, Lacour, Bibi la Grillade e alguns outros auxiliares.

Chegariam elles a tempo de impedir um novo crime?

10° EPISODIO

Vidocq e Manon não deixam Yolanda. Esta por meio de ameaças e sentindo-se desmascarada, confessa-lhes que Aristo fez passar Tambour por Aubin, e que marcara um encontro de Maria Thereza com Tambour em um pavilhão isolado, perdido nas visinhanças de Viroflay. Manon e Vidocq mais que depressa partem com seus auxiliares para o logar indicado. Yolanda dissera a verdade. Tambour cynicamente encarna mais uma vez a personalidade de Aubin Dermont, e quando Maria Thereza se lhe apresenta, julgando estar em presença do verdadeiro musicista, dirige-lhe palavras de amor. Tambour, jogando bem o seu papel, ajoelha-se deante da joven, commovido.

Mas eis que de repente uma porta se abre e apparece a figura do Marquez Roche Bernard com o Duque de Champtocé. Este quer se precipitar sobre Tambour, mas Aristo o impede. Tambem nesse momento apparece o verdadeiro Aubin Dermont. Aristo perturba-se e Tambour acha que o melhor que tem a fazer é fugir. Mas fal-o com tanta precipitação, que ao pular uma janella gradeada, espeta-se numa das pontas das grades. Coco e Bibi correm a livral-o. Aristo tambem quiz fugir, mas Vidocq abotoou-o, exclamando: "E' inutil, Yolanda tudo confessou, e agora estás decididamente perdido." Trava-se uma lucta que terminou pela morte de Aristo, produzida por um tiro certeiro disparado por Manon...

Quanto a Tambour, transportaram-no para o hospital, seriamente doente. Vidocq e Manon estão á sua cabeceira. Manon presa de dolorosa afflicção procura ame-

(*Termina no fim da revista*)

...mirou a sua belleza...

Nem todos os dentifricios são de confiança

A maior parte d'elles contem substancias nocivas.

O creme dentifricio COLGATE é antiseptico; alveja e limpa sem desgastar o esmalte, pois não contem substancias arenosas, e não offende as mucosas porque nenhum dos seus componentes é nocivo.

COLGATE & CIA.
Fundada em 1806

Agentes Exclusivos
LEONE & CIA.
Rua S. José, 19
RIO DE JANEIRO

BILLIE DOVE

J. D. Williams, presidente da Ritz - Carlton, annunciou que confeccionará os seus films na Inglaterra, Italia, França, e provavelmente nos Estados Unidos. Declarou mais, que grandes capitaes inglezes estão empregados na sua companhia e que os seus films terão a marca registrada ingleza. Rodolph Valentino, como se sabe, já annunciado como a primeira das principaes figuras da companhia, fará um film na Inglaterra com os costumes e caracteristicos do paiz. Fugirá elle assim da acção da Paramount e seus films sahirão coisa que preste ?...

LOIS WILSON E' A ARTISTA MAIS POPULAR DE HOLLYWOOD. A SUA OPINIÃO SOBRE O CASAMENTO.

"Esbelta, de altura mediana, cabellos castanhos e olhos pretos, uma boquinha que é um encanto, ella é, diz Richard Wickstead em versos futuristas, incontestavelmente a moça mais popular de Hollywood".

She is slender
And of medium height
With brown hair
And dark appealing eyes
And a mouth that is a miracle
Of truder, ravishing sweetness
That is Lois Wilson
The Screen star
Who is without question
The most popular girl
Among all the others screen stars
In far-off Hollywood
Lois Wilson!

Sabendo-se como se sabe que na vida das *estrellas* de cinema existem talqualmente na das *estrellas* do palco a ciumada profissional, as rivalidades, as surdas invejas, é admiravel ver como Lois Wilson é querida por toda gente, homens e mulheres.

Lois Wilson está agora em New York trabalhando em um film de Thomas Meighan. E' a segunda viagem que ella faz ao Leste. Lois é filha do Alabama.

Lois é modesta. Attribue o facto de não ter desaffeições á bondade alheia.

Não é, diz o articulista referido. E' á força subtil da sympathia, ao attractivo de sua amabilidade, de sua gentileza que ella deve sua popularidade. E' a isso, ao seu encanto feminino que ella deve ser por todos querida. Quantos a conhecem tornam-se immediatamente seus amigos, seus admiradores.

☆ ☆ ☆

E' uma questão que os jornalistas que entrevistam *estrellas* sempre introduzem no seu interrogatorio, esta, de saber se ha incompatibilidade entre o trabalho artistico e a vida matrimonial.

Muitas *estrellas* são casadas e solteiras outras tantas; varias viuvas, divorciadas diversas.

As opiniões variam sobre o assumpto. Muitas *estrellas* casadas confessam que o marido quasi nunca é um embaraço ao trabalho artistico: nem o marido nem os filhos.

Outras confessam ser o marido ás vezes um trambolho e muitas delles se desfazem por via disso mesmo.

Lois Wilson foi muito franca quando lhe fizeram essa pergunta:

"Para mim o casamento será uma occupação como actualmente o é o cinema. Uma coisa é contraria á outra. Eu espero fazer um casamento feliz. Quando me casar não quero absolutamente abandonar o meu lar para ir trabalhar no studio, de dia e de noite como ora faço. Quando encontrar o homem que me fale ao coração e decidir-me a casar com elle, abandonarei o trabalho cinematographico. Não sei se isso se dará, se encontrarei esse homem breve ou nunca. Garanto que se o encontrar a minha vida será no meu lar. E devo accrescentar que não lamentarei isso."

Sobre o typo do homem que deseja, disse ainda Lois Wilson:

"Desejaria que fosse um homem de negocios. Mas devo dizer-lhe que ou será o homem que idealisei ou conservar-me-ei solteira."

A NOSSA CAPA

Ramon Novarro, aliás José Ramon Samaniegos, nasceu em Durango, Mexico, a 6 de Fevereiro de 1899. Já ha longo tempo trabalha para o cinema, mas em papeis de pouca importancia, como prova o seu curto trabalho em *Paixões humanas*, producção de 1919 da Goldwyn, só agora exhibida entre nós, aliás no Parisiense. Era aquelle official italiano que morria em duello, logo na primeira parte. Ramon appareceu ruidosamente no Rio foi em *O prisioneiro do Castello de Zenda*, e logo em seguida, sem caracterisação, num desempenho bastante significativo, principalmente nas scenas amorosas em *Frivolo amor*. Tem continuado a figurar na Metro. Já terminou *Where the pavements end*, *The name is woman*, sob a direcção de Fred Niblo, e por ultimo *Scaramouche*, onde os criticos americanos reputaram o seu melhor trabalho. Actualmente acha-se no Egypto em companhia do seu verdadeiro astronomo e director, Rex Ingram, que lá foi estudar as possibilidades da filmação de algumas scenas do seu proximo film. E' um actor sincero, Ramon, mas na frente da sua carreira ha um enorme obstaculo: está escalado como successor de Valentino. Já o venceu em dois concursos, mas toda gente sabe que esta historia de successão, mórmente ao olhar a posição do querido *sheik*, é o que ha de mais prejudicial a um actor. Emfim, que Rex Ingram seja sempre a sua boa estrella e elle o bom *estrello* do grande director irlandez... Ramon — isto é para os curiosos de detalhes fóra de moda — pesa 71 kilos e mede 1 metro e 51 de altura. Tem olhos e cabellos pretos.

No proximo numero: Blanche Sweet.

VIDOCQ, O FORÇADO EVADIDO

(*Fim*)

nisar-lhe os ultimos momentos com doces palavras e caricias.

E' um bandido, mas é seu filho! Mas naquelle coração endurecido a ternura maternal fez raiar a luz do arrependimento. E assim morre Tambour arrependido e perdoado.

Yolanda, depois de ter confessado todos os crimes ao prefeito de policia, foi enviada á prisão.

O Conde Artois, depois de ver terminada tão extraordinaria aventura, nomeou Aubin Dermont mestre de Capella do Rei Luiz XVIII e confere-lhe titulos de nobreza, que acabam de vencer as ultimas resistencias de Mr. de Champtocé.

Assim é que Maria Thereza vae desposar o joven que se chama presentemente o cavalheiro Dermont. Vidocq reintegrado nas suas funcções de chefe de Segurança, assistirá com Manon a esse feliz enlace, abençoado pelo bondoso cura de Auteuil.

E no meio daquella alegria, da felicidade de Aubin e Maria Thereza. Vidocq e Manon juntam as mãos, que para elles significa o esquecimento de um tragico e doloroso passado!

UM CAPITULO DE SUA VIDA

(*Fim*)

Quanto a mim, vou com Jewel passar uma temporada com Harry, que está de regresso da Europa. Quanto á senhora, dar-lhe-ei uma pensão que a ponha a coberto de necessidades e trate de sua vida. ...

(A CHAPTER IN HER LIFE)

Film da Universal, dirigido por Lois Weber. Producção de 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Claude Evringham	Claude Gallingwater
Jewel	Jane Marcel
Harry	Vernon Steele
A governante	Eva Thatcher
Dr. Ballard.... .	Robert Frazer
Nathaniel	Fred Thompson

Evringham dizia tudo isso em tom secco, que não admittia replicas. E debaixo do jardim, onde Eloisa e Nat entreteciam os seus planos de futuro, a vozinha sonora de Jewel subia crystallina e modulada em innocencia:

"Sois a graça divina,
Vós almas sem malicia,
Vós puros corações..."

SEM RUMO

(*Fim*)

de salvar o homem que ella adorava, desfechando uma pistola contra Jules.

A esse tempo Cassie defendia-se de carabina em punho, com heroismo, na casa do missionario protestante. Afinal os soccorros pedidos chegaram, representados por um esquadrão de cavallaria, e os indigenas sublevados bateram em retirada para as suas montanhas.

Ming Wong então dirigiu-se ao capitão Jarvis e annunciou-lhe:

— Miss Preston está lá em casa do missionario. Vá ter com ella immediatamente. Ella o ama e precisa da sua assistencia. Jarvis correu ao encontro de Cassie, um'a outra Cassie, purificada pelas chammas do remorso e do proprio sacrificio, purificada pelo amor, e digna do beijo que elle lhe punha nos labios.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

INDISCRETO (Cordovil) — Sabe como poucos dissimular o seu orgulho e a inveja que tem aos que conseguem subir. Vive atormentado pela idéa de não poder sahir da sua obscuridade. Pensa até em escandalos que o celebrisem... Não tem orientação nem força na vontade. O seu espirito é timorato, rude e mal intencionado; e o seu coração fechadissimo a tudo.

KIMBALL (Rio) — Deve ser uma grande mãe de familia. Sobrio, economico, previdente, o seu espirito parece o abrigo de um immenso lar domestico. Prodiga em conselhos e em praticas que servem de lição, multiplica a sua influencia benefica em torno de quantos se lhe approximam. Tem por isso uma força de attracção notavel, crystallisada em decididas sympathias. E é supinamente amavel e generosa.

IRIS ESPERANÇA (Rio) — Tem o espirito decidido mas discordante. Mantem opiniões originaes, embora arrostando com animadversões das contrariadas. Está claro que a sua vontade é forte; e, podemos accrescentar, ambiciosa. Muito clara de intelligencia, faz-se entender rapidamente, e conquista as maiores sympathias com as expansões de sua familiaridade. A maldade merece-lhe colera, e o seu coração, como se conclue, é extremamente bondoso.

R. DE S. (Bahia) — Nada ha que dizer do seu caracter: é serio e profundamente honesto. O seu espirito scintillante, brincalhão e... fertil é que faz recahir alguma suspeita. Mas quem tem negocios comsigo logo vê a injustiça. A vontade é, senão fragil, pelo menos muito complacente. E o seu coração, cheio de bondade, é um largo abrigo para todos os desventurados.

BERENICE (Petropolis) — Muito senhoril sem affectação e bem falante, sem a pernosticidade. E' o que logo se vê, em contraposição á maledicencia de que se queixa... Nem era possivel outra cousa em uma pessoa, de espirito tão lucido e tão ponderado, ao mesmo tempo que tão lhano e tão gentil. E o seu coração é ainda um thesouro de grandes virtudes. Póde mostrar este ligeiro estudo a quem tentou desprestigial-a.

ESTUDANTE (Rio) — Seu principal caracteristico está na vontade. Tem-n'a de grande constancia e muito habil — o que importa dizer essencialmente vencedora. Seu espirito é activo e creador. Não se demora muito nos cimos ideaes, apezar de constantemente solicitado para elles. E' que a sua pessoa tem pressa de chegar ao fim daquillo que é a sua maior preoccupação. Mas, uma vez conseguido esse *desideratum*, entrará em pleno céo de idealisações com vistas no futuro, que lhe empolga os sentidos.

TOTA (Bahia) — Ha realmente indicios de grande amor proprio — o que, até certos pontos, justifica o retrahimento. Mas contra esse habito de apparente modestia, descobre-se o signal da expansibilidade e até da imponderação do espirito — o que faz pensar que aquelle retrahimento é só limitado a "certas diversões" — como diz. O seu espirito é muito activo e tanto idealisa como realisa, servido por uma vontade muito hostil e persistente. De resto, possue um excellente coração, capaz de muita generosidade e de muito amor.

E. POE ALLAN (Rio) — Pretencioso de suas qualidades, caminha com muita confiança na estrada da vida. Não perde muito tempo em fantasias, comquanto não seja dos espiritos mais materialistas. Possue alguns dotes voluntariosos, mas o seu forte é a transigencia. E', pois, habil, visto como não é com vinagre que se apanham moscas... Confia muito, mas desconfia mais. O seu coração não é um modelo de bondade: é quasi um modelo de egoismo.

MARTYRIO (Bello Horizonte)—Evidentemente é uma audaciosa, que deseja subir depressa e attingir o maximo das suas ambições. O seu espirito é forte, disciplinado, vagamente idealista. Apparentemente frio, vibra com intensidade em assumptos em que predomine a intellectualidade. E' um espirito de escol. Mas nem por isso se despreoccupa da parte material da vida: é profundamente economico. Ha grande rectidão nos seus juizos e no seu caracter, assim como um notavel bom gosto nas suas apreciações sobre qualquer obra d'arte. O coração é falho de bondade caritativa, que é o encanto e fortuna dos pobres.

Questionario

HERACLYDES (Porto Alegre) — Antonio e Pola, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Mary está afastada da tela.

OSWALDO CLAUDIO (Porto Alegre) — Quem te disse, ouviu cantar o gallo e não soube onde. Quem chegou foi Antonio Rolando. Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

REX HEMING (Bello Horizonte) — Qual brasileiro, qual nada! Nasceu em Vincennes, Indianna, Estados Unidos! O marido de Norma só como pilheria foi indicado para Romeu. E você o achou sympathico?

MIX-HOOT (S. Paulo) — 1°, Casado. 2°, Idem. 3°, Não. 4°, Não é um cavallo, é uma egua. 5°, Puxa... vocês não sabem mais o que perguntar. Teve sim e *Old Blue* era seu nome. *Tony*, foi amestrado por elle. Ainda, por acaso, sabiamos disso. Felizmente para você.

FROU-FROU (S. Paulo) — Ora, filha, aqui não é uma agencia de *detectives!*

ESOY (Campos) — 1° Americano de Nebraska. 2° Americano, homem! Nem Tom Mix, nem Buck Jones, Harry Carey, William Hart ou Hoot Gibson é brasileiro. Temos recebido tantas perguntas dessas! 3° 24 annos. 4° Buddie Messinger.

JACK BIRCK (Recife) — Temos pezar. As photos estão para sahir lá mesmo. Desculpe-nos se não publicámos a sua ultima collaboração, é porque não publicamos mais biographias, é só.

Póde vir, temos immenso prazer nisso. 1° Não ha mais nenhuma e mesmo algumas das que citou, já *quebraram* e outras são simples laboratorios. 2° Poucos ha, e dos que citou a maior parte já deixou a fabrica. Jack Ford agora é John Ford. 3° Estados Unidos. 4° Veja *A nossa capa.*

Olha, decida com calma esta questão da carreira!!...

PEARLY BLACK (Sorocaba) — 1° Não sabemos. 2° Leia o *Para todos...* passado. 3° H. Gerke. 4° Franck Shucker. 5° Betty Sully. Passou quasi duas semanas sem escrever, hein?! Emfim, foi a primeira e parece-nos que a unica a nos dar Boas festas e Feliz Anno Novo. Agradecidos.

MARIA ONDINA (Taubaté) — Está um pouco difficil. Elle actualmente trabalha numa fabrica independente, da qual não conhecemos a direcção. Mudou-se da casa em que estava. Como vae ser? Experimente ainda para Universal City, Los Angeles, Cal.

RED FLOWER (Rio) 1° Não se presta para isso. 2° Idem. 3° Uma vez é quanto basta. Agora já não é novidade. 4° Nasceu em Cleveland. Esteve dois annos com a Essanay, depois Universal, World, Paramount, Universal novamente, Griffith, First National, etc. Aqui não ha espaço para tudo.

DADA REID (Florianopolis) — 1° Não sabemos. 2° Não, trabalha actualmente mais frequentemente na Preferred. 3° Interessante sómente. Não, em tempo já trabalhou na Selznick. 4° Para falarmos franqueza, nenhum delles nos encheu as medidas. Todos bastante fracos até.

WALDEMAR MENDEL (Carmo) — Não nos recordamos de ter recebido.

EVENCIO (Santos) — 1° Infelizmente não temos tempo para folhear numeros atrazados. Vê mais ou menos pelo numero 235, que encontrará. 2° Era justamente Gaston Glass.

TEDDY (Recife) — Fizemos isto quando publicámos as suas *memorias.*

PARA TODOS...

Preço das assignaturas

Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.)...... 25$000
Estrangeiro (1 anno)...... 78$000
" (Semestre)..... 40$000

Preço da venda avulsa

No Rio.................. } 1$000
Nos Estados........... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

DUAS ADMIRADORAS (S. Paulo) — 1° Deve passar, por que não? Se já não passou! 2° Vae, sim, fiquem descansadas.

AMERICANO (Rio) — Agradecidos. Mas... escuta: a tua lista das dez melhores producções do anno era tão apaixonada que lhe doeu a consciencia, hein? E então forjaste outra *carta assignada* Marie Tudor. Mas ainda não encerra o criterio. As maravilhas vão ser publicadas.

HYSTASPES E MYSELF (Rio) — Esta questão de legendas é muito vasta. E vocês talvez não acreditariam se dissessemos quem as traduz e que recursos possue. E no fim sabe *aquillo*. Vão ser publicadas, se bem que algo longas para a secção.

KYSAGOTAMI (S. Paulo) — 167, Bd. Haussmann. Temos retrato, sim, mas você o quer, é?

MONTE AZUL (Santos) — Não era necessario dizer tanta coisa, porque sabemos bem quem é. Muito antes até de toda aquella epoca que escreveu, nós já o conheciamos. Nasceu em Indianopolis, a 11 de Janeiro de 1890. Trabalha em diversas companhias actualmente. Ha pouco terminou *Dufying Destiny* para a Selznick ao lado de Irene Rich; *Lucretia Lombardi* para a Warner Bros., — ao lado da mesma artista; *The marriage circle*, etc.

TITINA (Campinas) — Hermann, aliás Fernand Hermann, Studios Gaumont 53, R. de la Villette. E Mathé, aliás Edouard Mathé, 5 R. Houdon. Volte quando quizer, senhorinha Titina!

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Nasceu em Denver, Colorado, em 1903. Solteira. E' só o que temos. George pesa 83 kilos e tem 1 metro e 80 de altura.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

SR. OPERADOR.

A lista das dez melhores producções do anno, organisada pelo Sr. Americano e publicada n'"A pagina dos nossos leitores" do numero 260 dessa revista, agradou-me immenso, mas quer-me parecer que esses dez super-films deveriam ser onze. Entre "Marie Tudor" e "Minha esposa modelo", ha logar para uma outra producção, da Paramount tambem, e cuja critica não veiu na secção "Os films da semana" por motivo da doença do encarregado, em Julho deste anno: refiro-me a "Chefe, mestre e amigo" (The old homestead).

Já se nota nesta extraordinaria fita uma evolução no genero de James Cruze, que a dirigiu. Deixando a serie dos films ligeiros de Wallace Reid e essas comedias tão finas, tão novas no seu assumpto como "Um dia glorioso" e "Felizes desprezadas", James Cruze estréa em historias mais sérias, revelando-se em "Chefe, mestre e amigo", assombrando depois a critica com os seus tão elogiados "The covered wagon", "Hollywood" e, ainda ha bem pouco, "Ruggles of red gap". Andando assim, elle ha de ir muito longe.

Que maravilhosos que são os oito actos de "Chefe, mestre e amigo"! E' uma pagina da vida que alli se acha contida, calcada do natural, toda vibrante de sentimento, ora alegre, ora triste, e passando de um a outro desses dois estados com a rapidez que caracterisa a existencia real e que mesmo o mais habil romancista difficilmente poderá traduzir. James Cruze conseguiu dar a espontaneidade necessaria ás bellissimas scenas extrahidas da peça theatral de Denman Thompson. A direcção delle é simplesmente formidavel, e é notavel até em pequeninas minudencias. E que visualisação de certos trechos! A simplicidade daquelle interior familiar subitamente atravessado pela adversidade e trazido para a beira do abysmo é enternecedora; a scena do leilão dos moveis foi feita por mão de mestre, e mais tarde, na arrematação da fazenda, quando veiu aquelle furacão providencial que tudo solucionou com justiça, que apprehensão! — e que felicidade, depois do aguaceiro, naquelles raios do sol, brilhantes demais como sempre acontece, na verdade, apoz as tempestades!

O desempenho dos artistas escolhidos foi magistral: Theodore Roberts teve uma interpretação brilhante. Que naturalidade, na alegria que o invadiu quando, desembarcando em New York á procura do filho, julgou reconhecel-o de longe entre os transeuntes — e que desaponto, ao verificar o seu engano! Por alli mesmo, e pouco antes, o filho tinha passado, perseguido por um policia: e não é exactamente assim, a vida? Cinco minutos mais, cinco minutos menos, e desse pequenino prazo depende um destino humano! E' notavel tambem aquelle recuo receioso do velho Theodore ante a alegria alheia. Querem abraçal-o com enthusiasmo e elle, instinctivamente, faz um gestinho de defesa, como a pedir calma e prudencia; é tão "modo de velho", isso! E o trabalho delle é todo assim, feito de observações valiosas. Que magnifico original, esse velho artista!

Fritzie Ridgeway e Ethel Wales representam excellentemente os seus respectivos papeis. A primeira, cheia de emoção, vive o puro e timido romance de amor da engeitada que se apaixonou pelo filho de seu bemfeitor e que, pensando não ser correspondida, se atira em plena tempestade para buscar a morte. A segunda é perfeita de naturalidade. Admiremos a sua bondade um pouco rude, as suas poses de boa dona de casa, durante o jantar, á noite, em pé com os punhos sobre os quadris, ou esfregando devagar os ante-braços com o avental, ou collocando a ponta dos dedos no canto da bocca — tudo é perfeito; ou ainda, na scena do leilão, quando é esbarrada por empregados sem cerimonia, como se comprehende o desdem e quiçá o contentamento desses extranhos que contemplam o infortunio dessa familia.

Na parte masculina, Harrison Ford tem bons momentos. T. Roy Barnes está optimo; cheio de manhas e de habilidade quando se trata de "cavar" alguns nickels, elle faz com que o filho prodigo regresse á casa paterna, e se regenera pelo trabalho honesto e licito, chegando de improviso com seu sorriso immenso ao mesmo tempo que o grande sol feliz, depois da tempestade. E que minuto de emoção, lá bem longe, no "restaurant" da cidade chineza, quando a melodia de outros tempos traz ante seus olhos a visão dos campos, das estradas longas, das aldeias acolhedoras da terra natal!

James Cruze merece os maiores elogios por essa producção estupenda cuja caracterisação geral assás difficil por causa da epoca da historia (1880), e cuja photographia são maravilhosas, perfeitamente bem cuidadas — que é uma das grandes especialidades dos films da Paramount.

E' essa a obra magnifica para a qual reclamo um justo logar na lista das melhores producções aqui exhibidas durante o corrente anno.

PARAMOUNTEIRO

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome..

Direcção......................................

☆ ☆ ☆

AS SETE MARAVILHAS DO CINEMA

1ª — As super-producções da Paramount.
2ª — As pernas de Mae Murray.
3ª — Os olhos de Viola Dana.
4ª — Os cabellos de ouro de May Mc Avoy.
5ª — A graça de Viola Dana.
6ª — A dentadura de Douglas Fairbanks.
7ª — A bocca de Leatrice Joy.

AMERICANO.

☆ ☆ ☆

BEBE DANIELS

Bella, elegante, vaporosa, tão suggestiva figura feminina jámais passou pela tela!

Póde ser que outras a sobrepugem em arte, mas em graça, belleza e sympathia, ninguem a superou ainda!

Bebe! Quanta luz nos seus grandes olhos negros, nos seus olhos de entontecedora expressão! Quanta magia na sua formosa e ondulada cabelleira escura, no seu delicioso typo tropical!

Encantadora em "Sem pensar nas consequencias" e em "Senhorita Nullidade", seductora em "Nascer, gosar e morrer", admiravel em "Paixão irreprimivel", sublime em "A rosa do bem e do mal", é sempre a adoravel artista que agrada, que fascina, que desperta admirações supremas.

E a sua graça ondulante envolve os scenarios onde esvoaça a sua pessoa radiosa de mocidade e de frescura.

Bebe! Que doçura no seu riso lindo, incomparavel, que expressão nas suas attitudes pensativas, que mago encanto na carnação morena do seu corpo esculptural!

Certo, quando Bebe nasceu, um dia primaveril, muito cheio de sol e muito cheio de perfumes, boas fadas oscularam-lhe a fronte, imprimindo nessa belleza florescente a scentelha divina que tudo reveste de um suave encantamento. E fica-se a pensar de que cruzamento de raças surgiu essa mimosa flor da Paramount. Não ha duvidar que nas suas veias corre o vigoroso sangue latino: ha no seu typo lembranças da belleza tradicional das andaluzas e seus olhos ardentes, doces, melancolicos, risonhos, — os seus olhos de entontecedora expressão — parecem ter sido abertos sob o céo dos tropicos.

Quiçá por isso Bebe é tão querida no Brasil.

ENÓE.

"Cottage"

ROUGE "LADY"

SUPERFINO — Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura.

E' inoffensivo e invisivel

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes ns. 36 e 38
e Rua Uruguayana n. 44 } RIO

J. LOPES & Cia.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

Sabonete "DORLY" Não ha melhor

DR. JOSE' DE CASTRO VALENTE

O abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, medico da Santa Casa de Belem, etc., etc.

Attesto in fide gradi, que tenho empregado com pleno exito em minha clinica o excellente preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira, nos casos de *syphilis terciaria*, sobretudo em aquelles de *rheumatismo de fundo especifico*.

Cametá, Pará — 21 de Janeiro de 1918. — *Dr. José de Castro Valente* (Medico na Municipalidade da cidade de Cametá).

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Com o uso do

"Sanguinol"

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do appetite.
2.° — Desapparecimento completo da insomnia e nervosismo.
3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda o desenvolvimento e combate o rachitismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Mães de 50 Nações

Os povos de cincoenta nações consomem AVEIA QUAKER, para terem vigor e vitalidade. As mães de toda parte do mundo dão aveia aos seus filhos.

Ellas sabem que não ha melhor reconstituinte do corpo e do cerebro.

Os doentes e convalescentes devem usar Aveia Quaker, para recuperarem a saude e o vigor.

A Aveia Quaker vem comprimida em latas de 1 e 2 libras hermeticamente fechadas, — unico meio de assegurar indefinidamente o seu estado fresco e o sabor.

Os mingaus de Aveia Quaker são deliciosos.

Quaker Oats

Officinas graphicas d'O MALHO